

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE MINAS
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANDRESSA RIBEIRO FRANCISCO

ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE RESTAURAÇÃO,
CONSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA
PROFESSOR REINALDO ALVES DE BRITO

Ouro Preto – MG

2022

ANDRESSA RIBEIRO FRANCISCO

**ESTUDO PRELIMINAR DE PROJETO DE
RESTAURAÇÃO, CONSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO DA
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA PROFESSOR REINALDO ALVES
DE BRITO.**

Trabalho Final de Graduação apresentado ao
Curso de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal de Ouro Preto, como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharela em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Fernanda Alves de Brito
Bueno

Ouro Preto – MG

2022

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

F818e Francisco, Andressa Ribeiro.

Estudo preliminar de projeto arquitetônico de restauração, conservação e intervenção da Biblioteca Comunitária Professor Reinaldo Alves de Brito. [manuscrito] / Andressa Ribeiro Francisco. - 2022. 129 f.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Alves de Brito Bueno. Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Minas. Graduação em Arquitetura e Urbanismo .

1. Arquitetura - Projetos e plantas. 2. Arquitetura - Conservação e restauração. 3. Arquitetura de bibliotecas. I. Bueno, Fernanda Alves de Brito. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 72:711.4

Bibliotecário(a) Responsável: Soraya Fernanda Ferreira e Souza - CRB6/2322



FOLHA DE APROVAÇÃO

Andressa Ribeiro Francisco

**Estudo preliminar de projeto de restauração e intervenção da Biblioteca Comunitária
Professor Reinaldo Alves de Brito em Itatiaia-MG**

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista

Aprovada em 11 de janeiro de 2022

Membros da banca

Doutora Fernanda Alves de Brito Bueno - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)
Doutora Clárisse Martins Villela - (Universidade Federal de Ouro Preto)
Arquiteta Deise Cavalcanti Lustosa - (Avaliadora Externa)

Fernanda Alves de Brito Bueno, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 13/03/2026



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Alves de Brito Bueno, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 26/04/2026, às 20:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1074959** e o código CRC **BF877BF6**.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus.

Aos meus pais, Marcos e Ivone, pelo amor, suporte e apoio incondicional.

A minha irmã, Camila, por todo amor e por acreditar em mim.

A minha avó, Dona Carmem, pelo carinho e cuidado.

Ao Luiz Fernando, por me incentivar a todo momento.

A Escola de Minas, a Universidade de Ouro Preto, e aos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo por todo aprendizado durante a minha graduação.

As lideranças da comunidade de Itatiaia – Ouro Branco, que através dos formulários me possibilitaram compreender um pouco mais sobre a importância da Biblioteca Comunitária Professor Reinaldo Alves de Brito.

Ao Wilton Fernandes e a Associação Sociocultural Os-Bem-Te-Vis por abrirem as portas de Biblioteca e pela disposição de sempre.

Aos meus amigos e todos aqueles que contribuíram de alguma forma para realização deste trabalho.

E por fim, a minha orientadora, Fernanda Bueno, por todo apoio e conhecimento compartilhado, mas especialmente, pela sua tamanha generosidade e empatia. Muito obrigada, Fernanda!

*“Sobre o tempo, sobre a taipa,
a chuva escorre. As paredes
que viram morrer os homens,
que viram fugir o ouro,
que viram finar-se o reino, que
viram, reviram, viram,
já não veem. Também morrem.
(...)Ai, pareciam eternas!
Não eram. (...)E ruindo se vai a
porta. Só a chuva
monorrítmica sobre a noite,
sobre a história goteja.
Morrem as casas.
(...)O chão começa a chamar as
formas estruturadas
faz tanto tempo. Convoca-as a
serem terra outra vez.
Que se incorporem as árvores
hoje vigas! Volte o pó
a ser pó pelas estradas!
(...)Minhas casas fustigadas,
minhas paredes zurzidas,
minhas esteiras de forro, meus
cachorros de beiral, meus
paços de telha-vã estão
úmidos e humildes.
Ai, como morrem as casas!
Como se deixam morrer!”*

(Morte das casas de Ouro Preto
- Carlos Drummond de
Andrade, 1951)

RESUMO

O presente trabalho aborda a preservação do patrimônio cultural e sua relevância como expressão cultural e de identidade de uma localidade. A pesquisa tem como objetivo discutir o patrimônio e sua relação com a comunidade, aplicando seus conceitos e fundamentos em um estudo preliminar de projeto de Restauração, Conservação e Intervenção para a Biblioteca Comunitária Professor Reinaldo Alves de Brito, localizada no Distrito de Itatiaia, município de Ouro Branco – MG. O trabalho visa analisar a edificação como um bem patrimonial e de apropriação cultural, levando em consideração os conceitos de patrimônio, norteados pelas teorias de restauro e pelas cartas patrimoniais. Para tal, se fez necessário conhecer a edificação em seus aspectos históricos-documentais, sociais, estáticos-construtivos e estilísticos, através de pesquisas documentais e observações *in loco*. Os levantamentos arquitetônico e fotográfico foram produzidos para realizar o diagnóstico da edificação, por meio de mapeamento de danos em pranchas e fichas de patologias, avaliando o estado de conservação do imóvel e a necessidade de projeto de restauração. Para as proposições do projeto foram levantadas as demandas das lideranças da comunidade para a biblioteca, analisando as necessidades de programas, aliando ao estudo de obras análogas e a pesquisa dos parâmetros urbanísticos do município de Ouro Branco. Tal material serviu de base para a elaboração do memorial descritivo e justificativo, e para a proposta de intervenção para a Biblioteca.

Palavras-chave: Patrimônio. Restauração. Conservação. Itatiaia-MG. Biblioteca Comunitária.

ABSTRACT

The present work addresses the preservation of the cultural heritage and its importance as a cultural and identity expression of a location. The research aims to discuss the relation between de heritage and the community, applying its concepts and elements in a preliminary study for a project of Restoration, Conservation and Intervention for the Community Library Professor Reinaldo Alves de Brito, situated at the District of Itatiaia, city of Ouro Branco, MG. The work aims to analyze the building as a patrimonial and cultural appropriation asset, taking into account the concepts of heritage guided by the restoration theories and patrimonial letters. For that, it was necessary to know the building in its historical-documentary, social, static-constructive, and stylistic aspects, through documentary research and in loco observations. The architectural and photographic surveys were produced to carry out the diagnosis of the building, through damage mapping on boards and pathological sheets, evaluating the state of conservation of the property and the need for a restoration project. For the project proposals, the demands of community leaders for the library were raised, analyzing the needs of programs, combining the study of similar works and the research of urban parameters in the city of Ouro Branco. Such material served as the basis for the elaboration of the descriptive and justification memorial, and for the intervention proposal for the library.

Keywords: Heritage. Restoration. Conservation. Itatiaia-MG. Community Library.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa de localização de Ouro Branco no estado de Minas Gerais.	19
Figura 2. Imagem aérea com identificação da edificação.	23
Figura 3. Fachada Frontal da Casa de Pedra de Itatiaia.	23
Figura 4 e 5. Estrutura e Porão, respectivamente.	25
Figura 6, 7 e 8. Piso de cimento natado, paruet de madeira e tabuado de madeira.	26
Figura 13. Rua Santo Antônio, Itatiaia.	28
Figura 14. Fachada Frontal da Biblioteca.	28
Figura 15. Esquema da planta baixa.	29
Figura 16. Esquema da planta baixa.	29
Figura 17. Esquema de disposição de esquadrias.	30
Figura 18. Fachada Frontal.	30
Figura 19. Esquema da planta baixa.	31
Figura 20. Fachada da Biblioteca, s/data.	32
Figura 21. Fachada lateral esquerda.	32
Figura 22. Fachada frontal.	33
Figura 23. Forro da Biblioteca.	33
Figura 24. Ambiente 01 da biblioteca.	34
Figura 25. Ambiente 01 da biblioteca.	34
Figura 26. Vãos na estrutura.	35
Figura 27. Fundos do terreno.	35
Figura 28. Imagem aérea da Biblioteca.	36
Figura 29. Esquema do perímetro de tombamento.	36
Figura 29. Parede interna do ambiente 01.	40
Figura 30. Parede interna e chaminé do fogão.	41
Figura 31. Arquivo Diocesano.	44
Figura 32. Planta do Arquivo Diocesano.	44
Figura 33. Biblioteca Nembro.	46
Figura 34. Planta da Biblioteca Nembro.	46
Figura 35. Corte da Biblioteca Nembro.	47
Figura 36. Casa de Cultura de Santa Bárbara – MG.	48
Figura 37. Esquematização de fluxos.	55
Figura 38. Esquema de acústica, ventilação e insolação.	56
Figuras 39 e 40. Uso do espaço.	56

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	10
2.O PATRIMÔNIO CULTURAL	11
2.1 As Teorias de Restauro	13
2.2 As Cartas Patrimoniais	16
3. ANÁLISE HISTÓRICA E DO ENTORNO	18
3.1 Breve Histórico do Município de Ouro Branco-MG	18
3.2 Breve Histórico do Distrito de Itatiaia-MG	21
3.2 Breve Histórico da Biblioteca Comunitária Professor Reinaldo Alves de Brito	22
4. A BIBLIOTECA PROFESSOR REINALDO ALVES DE BRITO	24
4.1 Análise Estático-Construtiva	24
4.2 Análise Estilística	27
4.3 Diagnóstico	32
4.3.1 Mapeamento de Danos	37
4.3.2 Análises do Estado de Conservação	38
5. OBRAS ANÁLOGAS	42
5.1 Estudo de Obras Análogas	44
6. ANÁLISES E COLETA DE DADOS	50
6.1 Demandas das Lideranças da Comunidade para a Biblioteca	51
6.2 Análise do Uso e Gestão da Biblioteca	54
7. PROPOSIÇÕES	57
7.1. MEMORIAL DESCRITIVO E JUSTIFICATIVO	58
7.1.1 A Biblioteca	58
7.1.2 O anexo	61
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICE A – FICHAS DE DIAGNÓSTICO	72
APÊNDICE B – FORMULÁRIO SOBRE A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA PROFESSOR REINALDO ALVES DE BRITO	104
APÊNDICE C – ESTUDO PRELIMINAR DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	
APÊNDICE D – LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO	
APÊNDICE E – MAPEAMENTO DE DANOS	
APÊNDICE F – MAPEAMENTO DE DANOS	

1.INTRODUÇÃO

A preservação do patrimônio cultural está diretamente relacionada com a proteção da memória de um povo. Devido à falta de incentivos, tanto públicos, como privados, bens imóveis acabam sofrendo com deterioração. Problemas do processo de urbanização, descaso e falta de medidas para conservação e preservação podem ocasionar deterioração e descaracterização de bens imóveis.

A Casa de Pedra que abriga a Biblioteca Comunitária Professor Reinaldo Alves de Brito localiza-se no distrito de Itatiaia, município de Ouro Branco, Minas Gerais. Possui relevância em suas características arquitetônicas, é uma edificação de estrutura autoportante de pedra e argamassa de barro do final do século XVIII.

Apesar de ser tombada e de ser propriedade da Prefeitura Municipal de Ouro Branco, não possui qualquer incentivo e investimento por parte municipal, com exceção da conta de energia que é paga pela Prefeitura. A edificação foi “cedida” para o uso da comunidade e a manutenção é feita de forma voluntária pelos próprios moradores da localidade e pela Associação Sociocultural Os-Bem-Te-Vis que coordena e é responsável por gerenciar a Biblioteca.

A edificação sofre com a falta de manutenção e conservação, passou por intervenções inadequadas na tentativa de solucionar os problemas de suas patologias. É um bem patrimonial cultural de preservação de memória e identidade da população de Itatiaia e necessita de um projeto de restauração, conservação e intervenção.

É um equipamento comunitário necessário e apropriado pela comunidade local que faz uso das edificações para diversos fins, além da biblioteca, é utilizada para aulas de dança, música, oficinas, reuniões da comunidade, aulas de artesanato e afins. Possui diversas demandas de usos, setorização e acessibilidade.

Este trabalho tem como intuito, o objetivo geral, de discutir o patrimônio e sua relação com a comunidade, aplicando seus conceitos e fundamentos em um estudo preliminar de projeto para a Biblioteca Comunitária Professor Reinaldo Alves de Brito, e objetivos específicos, de analisar a edificação como um bem patrimonial de apropriação cultural, conhecer a edificação em seus aspectos históricos-documentais, construtivos e sociais, investigar as demandas das lideranças da comunidade para elaboração do programa da

biblioteca, estudar e analisar obras análogas, elaborar o levantamento e o diagnóstico da edificação, e realizar a proposta de intervenção, conservação e restauração da biblioteca.

A metodologia do trabalho consiste na pesquisa qualitativa de natureza aplicada, multidisciplinar, analítica e exploratória. A análise de intervenção enquanto bem patrimonial será realizada pelos estudos dos conceitos de patrimônio e os teóricos do Restauro, tendo como referência a “Teoria do Restauro” de Cesare Brandi e a “Teoria Contemporânea da Restauração” de Salvador Muñoz Viñas.

Serão realizados os estudos de obras de referência, como exercício projetual na tentativa de encontrar similaridades projetuais que possam auxiliar na resolução de problemas. A elaboração do diagnóstico da edificação divide-se em realizar primeiro o levantamento arquitetônico e fotográfico, e posteriormente a elaboração do mapeamento de danos, das fichas de diagnóstico e da análise do estado de conservação do bem. Para a proposta de intervenção a aproximação com a comunidade se faz por meio de grupos de liderança com a aplicação de questionário aberto semi estruturado, para identificar demandas de fluxos, acessos, ventilação, iluminação, espaços e atividades que norteiam o programa de necessidades e servem de base para a elaboração da proposta de intervenção.

2.O PATRIMÔNIO CULTURAL

Patrimônio provém do latim *Patrimonium* e refere-se aos bens paternos, herança familiar. O patrimônio cultural de um povo, de acordo com o a página eletrônica do IPHAN, pode ser definido como o conjunto de bens materiais ou imateriais que têm representatividade cultural, ou seja, que detém características, traços que constituem a cultura, a identidade e o legado de uma determinada população. O termo pode referir-se ao patrimônio histórico, cultural ou natural.

Pode-se situar o nascimento do monumento histórico em Roma, por volta do ano de 1420. Após o exílio de Avignon (1305-1377) e, logo depois, do Grande Cisma (1379-1417), Martinho V restabelece a sede do papado na Cidade devastada, cujo poder e prestígio ele pretende recuperar. Um novo clima intelectual se desenvolve em torno das ruínas antigas. (CHOAY, 2006, p. 31)

Patrimônio histórico é para Choay (2006) uma expressão que define o usufruto de uma comunidade, formado por diversos objetos que partilham um passado em comum como trabalhos, produtos, obras de arte e monumentos.

O monumento histórico surge em Roma por volta de 1420, eram edificações que retratavam a história e o passado de Roma, traziam a mensagem de grandiosidade e opulência da nação através de construções monumentais.

Na idade média foi a Igreja Católica que se utilizou dessa manutenção para transmitir suas regras, o conceito de bem cultural estava intimamente ligado à Igreja, as grandes construções bizantinas e góticas apontam também na tentativa de afirmação da instituição como ativa e eminente.

Pesquisas acerca dos mecanismos de proteção se iniciaram nos séculos XVII e XVIII. Foi nesta época que ocorreram grandes descobertas arqueológicas que impulsionaram a pilhagem de várias coleções e a criação de vários museus.

Para Caldeira (2005), foi só com a Revolução Francesa que ocorreu a laicização do conceito de bem cultural, que não estava mais somente associado à Igreja, é daí que a parte o conceito de patrimônio público. O despertar do interesse público com o bem e sua identificação é de suma importância para resguardar sua continuidade.

Na França, após a queda da Bastilha, vários monumentos foram destruídos na tentativa de abolir o regime absolutista e qualquer símbolo que tivesse associação a ele. É criada em 1837 a Comissão de Monumento Histórico que classificava monumentos da antiguidade atribuindo a eles simbolismos e significados que justificavam a preocupação com a preservação. De acordo com Kühl:

A Revolução Francesa foi um marco nesse processo. No que concerne aos monumentos históricos, o período que se seguiu à Revolução foi desastroso pelas devastações e saques praticados contra obras de arte, no intuito de destruir e apagar os símbolos das antigas classes dominantes, nobreza e clero. Os edifícios medievais foram as principais vítimas, mas, em realidade, o desprezo por eles e as intervenções mutiladoras haviam sido uma constante, mesmo anteriormente, sendo comum sua utilização como fonte de materiais de construção. Porém, a reação ao "vandalismo" revolucionário, que ameaçava expurgar de solo francês os remanescentes da arte medieval, resultou em incipientes providências oficiais tomadas por um Estado visando à tutela de monumentos históricos, levando à criação de legislação sobre o assunto. (KÜHL, 2006, p.112)

É a partir do século XIX, segundo Caldeira (2005), que o estudo da Restauração e Conservação dos bens consolida-se como uma ciência, a ideia de preservar o passado como um referencial para o futuro estende-se para o Estado, com a criação de leis de cunho protecionista.

Debates sobre a preservação desses imóveis surgem de vários lugares do mundo, a ideia de salvaguarda do patrimônio se torna cada vez mais enraizada, emergem diversas teorias, diretrizes e legislações acerca da maneira de posicionamento sobre essas questões.

No âmbito nacional, a priori, o Decreto-Lei N°25 de 30 de novembro de 1937 é que fomenta a organização da proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. No Artigo 1º compreende-se como patrimônio:

O conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. (BRASIL, DECRETO-LEI N° 25 de 30 de nov de 1937)

Define-se com patrimônio o conjunto de bens que tenham importância histórica e um valor notável de caráter artístico, arqueológico, etnográfico e bibliográfico. Entretanto, somente 50 anos depois com a Constituição Federal de 1988 é que essa noção do conceito de patrimônio é ampliada, incorporando novas categorias, estabelecidas no Artigo 216:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988, ART. 216)

Nela os conceitos são estendidos, o patrimônio histórico e artístico nacional dá lugar ao conceito de Patrimônio Cultural, que engloba a ideia de referência cultural dos bens, sobretudo os de carácter imaterial, como manifestações culturais tradicionais, costumes, formas de fazer objetos, alimentos e festas.

2.1 As Teorias de Restauro

Segundo o pensamento de Aloïs Riegl, a preservação de um bem estava associada ao valor histórico, artístico e cultural que lhe era atribuído. A obra deveria conter simbolismos sociais ou sentimentais e não apenas estar inserida num âmbito de monumentalidade histórica ou artística.

Para Cunha (2006), o vienense Aloïs Riegl traz uma reflexão baseada mais no valor conferido ao monumento do que no monumento em si, divide-os em intencionais e não intencionais, isto é, monumentos intencionais seriam aqueles construídos para serem símbolos ou memoriais de alguma grandeza, muito utilizado na antiguidade clássica na Grécia e em Roma para comemorar um momento ou evento preciso do passado.

Do outro lado os não-intencionais, que ele define como monumentos históricos e artísticos, despontam a partir do século XV na Itália, tem se o conceito de monumento atribuído posteriormente e não é sua destinação original, o monumento histórico é uma criação da sociedade moderna.

Ainda segundo Cunha (2006), para Riegl a ideia de evolução levantada na metade do século XIX, oferece prerrogativa de existência histórica para todas as correntes artísticas, aos variados estilos, sem sucessão e sobreposição de um sobre o outro. O conceito é ampliado resultando em inúmeras formas de intervenção e guarda desses bens. Distingue de forma clara o interesse pelo monumento antigo do interesse moderno pelas ruínas, que passam a ser vistas como um ciclo natural que é inevitável à obra humana e que deve ser protegido apenas de um fim prematuro.

Apresenta dois tipos de valores: o de uso prático e o valor de arte. O primeiro o monumento necessita suprir às necessidades do homem no quesito material. O valor de arte atende ao lado do espírito, segundo Riegl, pode ser relativo referindo-se a capacidade de sensibilização moderna, quer dizer, suas características, cores e formas podem sensibilizar o homem moderno de uma forma mais implícita, quando a aparência é nova e fresca o valor de arte que se destaca é o valor de novidade.

São esses tipos de valores atribuídos aos monumentos, de acordo com Cunha (2006), a contribuição da obra de Riegl através de diferentes formas de identificação e percepção dos monumentos em distintos momentos e contextos, apresentam meios para a preservação que variam de acordo com a necessidade de cada bem.

Cesare Brandi, que publicou em 1963 a “Teoria do Restauro” onde defende o valor artístico do objeto, enfatizando o domínio do estético por sobre o valor histórico. Para Cunha (2004) a ideia de Brandi parte de dois princípios, o primeiro é que a restauração ocorre na matéria que se degrada, para se restaurar deve haver matéria, o segundo princípio parte da visão de que a restauração não pode sacrificar a veracidade do monumento, ela deve visar o restabelecimento da unidade da obra sem cometer falsificação artística ou histórica. Brandi defendia a mínima intervenção, preservando a identidade do bem.

Ele apresentava ainda mais dois conceitos sobre as intervenções:

- 1º. “a integração deverá ser sempre e facilmente reconhecível; mas sem que por isto se venha a infringir a própria unidade que se visa a reconstruir” (p. 47);
- 2º. “que qualquer intervenção de restauro não torne impossível mas, antes, facilite as eventuais intervenções futuras” (p. 48). (BRANDI apud CUNHA, 2004)

A teoria do “Restauro Crítico” de Brandi traz o conceito de distinguibilidade, ou seja, respeito a distinção clara das intervenções posteriores sobre a obra do passado, datando a restauração como fato indispensável e necessário. E o conceito de reversibilidade, em que, seja possível reverter a intervenção de forma facilitada para intervenções futuras.

Contemporaneamente, Salvador Muñoz Viñas, (2003) propôs uma teoria baseada nos interesses do sujeito e não do objeto, isto é, a conservação seria realizada com a participação das pessoas que têm uma relação de significância, simbolismo e conotação cultural com o bem. O conservador tem como principal função facilitar a comunicação e a leitura do objeto com a comunidade em que ele está inserido, seja através de significados sociais ou sentimentais.

Ressalta-se a importância da obra de Muñoz (2003) sobre teoria da restauração, o qual realiza uma análise profunda acerca das teorias que ele denomina como “clássicas”, identifica os fundamentos da restauração e contextualiza do ponto de vista cultural. Aponta duas principais correntes que influenciaram e orientaram as intervenções dos últimos cem anos, uma de valor estético e outra de valor histórico.

Critica as teorias clássicas no que diz respeito aos conceitos de autenticidade e ciências aplicadas na realidade contemporânea, reivindica novas teorias que sejam aptas a dialogar com a prática de restauração de uma maneira eficiente. A significância que o objeto tem está intimamente relacionada com a noção de pertencimento de grupos e comunidades locais e não a sua materialidade.

Em seu trabalho, Muñoz (2003) enfatiza que o motivo pela qual se restaura e a seleção dos bens, necessita levar em consideração decisões culturais e não apenas de caráter técnico e salienta o conflito da noção de reversibilidade onde aponta problemas teóricos e substitui pela ideia de retratabilidade, indicando a inevitabilidade de adequação necessária por parte de quem interpreta.

Na teoria contemporânea da restauração os principais meios utilizados são o diálogo, a sustentabilidade e a interdisciplinaridade com a intenção de atender com maior satisfação a essa sensibilidade, diminuindo os riscos e danos causados nas obras. Essa teoria é mais

flexível para todos os envolvidos, buscando inovações e trazendo novas discussões acerca do patrimônio.

2.2 As Cartas Patrimoniais

As chamadas “Cartas Patrimoniais” são documentos concisos que indicam medidas e ações de cunho conservacionista, de promoção da preservação dos bens e diretrizes administrativas de manutenção e restauro do patrimônio, tais documentos foram elaborados por especialistas da área de restauro e órgãos que trabalham com o patrimônio cultural.

Kühl define as cartas:

As cartas patrimoniais são fruto da discussão de um determinado momento. Antes de tudo, não têm a pretensão de ser um sistema teórico desenvolvido de maneira extensa e com absoluto rigor, nem de expor toda a fundamentação teórica do período. As cartas são documentos concisos e sintetizam os pontos a respeito dos quais foi possível obter consenso, oferecendo indicações de caráter geral. Seu caráter, portanto, é indicativo ou, no máximo, prescritivo. (KÜHL, 2010, p.289)

Para Kühl (2010) as cartas não podem ser normativas, pois tem que ser adaptadas pela diversidade cultural de cada país, gerando interpretações que, se viáveis, serão agregadas à legislação local, resultando em cartas nacionais. Seu entendimento não é tarefa fácil, surgem inúmeras discussões a respeito da sua análise. O período em que a Carta foi elaborada deve ser levado em consideração junto com o contexto que levaram à sua formulação para que seja possível fazer uma leitura precisa, a Carta deve ser interpretada em sua totalidade, a interpretação de trechos fora do contexto acaba gerando conclusões errôneas.

A primeira a surgir foi a Carta de Atenas (1931) através do Escritório Internacional dos Museus Sociedade das Nações, trouxe discussões acerca de legislação e princípios de conservação, atentando para a necessidade de organizações que trabalhem com a preservação dos bens.

Posteriormente no Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM) origina-se outra, a Carta de Atenas (1933) discutindo as questões de crescimento urbano das cidades, o planejamento regional, a infraestrutura e buscando novas alternativas para o urbanismo.

Resultado do II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos, a Carta de Veneza foi elaborada em maio de 1964, elaborada pelo Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS). Kühl (2010) discorre sobre o conteúdo do

texto, que era baseado em propostas que demonstravam os debates da Itália naquela época, seu embasamento se dava nos princípios do Restauro Crítico, do conceito de avaliação de cada caso, o fato de não colocar categorias para as intervenções, mas avaliar individualmente as necessidades de cada bem. Ela amplia a responsabilidade pela conservação dos bens, do Estado para a humanidade em si, destacava que a proteção não deveria somente se estender aos grandes monumentos, mas as obras modestas que detinham significado cultural e salientava a valorização de sítios arqueológicos.

As formulações teóricas de meados do século XX evidenciam a individualidade e particularidades de cada obra, sendo essencial o juízo crítico (que não deve ser confundido com uma mera interpretação e muito menos com uma opinião pessoal), alicerçado na história da arte e na estética. É ainda de extrema importância compreender a Carta de Veneza, dentro do quadro de criação e de consolidação de organizações internacionais voltadas para a cultura. (KÜHL, 2010, p.289)

A carta de Burra (1980), desponta com uma série de recomendações para a conservação e restauro, afirmando a manutenção de um entorno visual apropriado e o respeito a todas as alterações realizadas ao longo do tempo. O ICOMOS da Austrália (International Council on Monuments and Sites), incorporou revisões da Carta de Burra na sua reunião geral anual de novembro de 1999.

As revisões da Carta de Burra levaram em conta os avanços na prática da conservação e restauro. Entre elas:

“destaca-se o reconhecimento dos aspectos menos tangíveis com significado cultural, incluindo aqueles que respeitam ao uso dos sítios património, às associações com um sítio e aos significados que os sítios têm para as pessoas. A Carta reconhece a necessidade de se envolverem as pessoas nos processos de formação das decisões, particularmente aquelas que tiverem fortes associações com um sítio” (ICOMOS, Austrália, tradução António de Borja Araújo, p.02, 2006)

Apresenta uma ruptura do ideal de valor voltado apenas ao aspecto material do patrimônio construído, e engloba a relação entre significado e valor, afirmando que aspectos não materiais, podem ser capazes de atribuir valor ao bem.

Cada carta é resultado de diferentes pensamentos em tempos distintos, assim sendo, as Cartas Patrimoniais não são um aglomerado homogêneo de documentos é devem ser analisadas de maneira distinta para que não aja equívocos.

3. ANÁLISE HISTÓRICA E DO ENTORNO

A região da Serra da Mantiqueira foi alvo de extensa exploração no final do século XVII e começo do século XVIII. A princípio as incursões Bandeirantes¹ objetivavam o apresamento de indígenas para o trabalho escravo na agricultura canavieira. Os Bandeirantes faziam a busca pela população indígena por trilhas antigas construídas pelos mesmos ou pelas margens dos rios.

Com o passar dos anos ficava cada vez mais difícil capturar os povos indígenas devido a diminuição dessa população, uma vez que quando resistiam eram assassinados pelos Bandeirantes, tendo havido nessa época um grande extermínio da população indígena. Somando-se a isso a agricultura açucareira passava por um período de crise. Dessa forma os Bandeirantes começaram a explorar outras atividades na região da Serra da Mantiqueira a principal delas era a busca por metais preciosos.

Começou-se então uma vasta busca por riquezas, com as primeiras descobertas de ouro, e o aumento da exploração aurífera, as minas se tornaram o principal foco econômico da Colônia. A partir de então, foram abertos novos caminhos e houve uma urbanização gradual do sertão do continente que se intensificou no começo de século XVIII.

Algumas cidades contemporâneas que cresceram ao redor da Estrada Real no trecho mineiro, sentido Rio de Janeiro e Ouro Preto são: Simão Pereira, Matias Barbosa, Juiz de Fora, Santos Dumont (antiga João Gomes), Antônio Carlos, Barbacena, Carandaí, Conselheiro Lafaiete, Ouro Branco e Ouro Preto.

3.1 Breve Histórico do Município de Ouro Branco-MG

O município de Ouro Branco – MG, (figura 01) se estende por 258,7 km² e conta com uma população de 39 500 habitantes, de acordo com o último censo (IBGE, 2010).

¹ Participante de uma bandeira ou expedição destinada a explorar minas ou explorar a população indígena. **Dicio Dicionário online de Português** (2021)



Fonte: IBGE, alterado pela autora, 2021.

O povoado de Santo Antônio de Ouro Branco foi fundado por volta de 1694, com a ocupação dos bandeirantes que subiam o Rio da Velhas à procura de ouro e acabavam ocupando as regiões ao pé da Serra de Ouro Branco, também conhecida na época como Serra do Deus (te) Livre (tombada pelo IPHAN em 7-11-1978).

“A Serra é a do Ouro Branco que se chamava outrora do Deus te livre, nos mapas antigos de Minas Gerais, pela braveza de suas encostas galgadas pelo caminho particularmente gracioso. Este arraial distingue-se sobretudo pelas saborosas uvas mascatéis que medram profusamente em seus pomares” (POHL, *apud* OURO BRANCO, 2012)

Miguel Garcia de Almeida Cunha e Manuel Garcia, descobrem ouro na falha radial da Serra, onde se encontram os mananciais dos Ribeirões da Cachoeira e Água Limpa. Essa descoberta não rende o esperado e causa a ruptura entre os dois e a bandeira se divide. A bandeira de Manuel Garcia partiu para a direção nordeste da serra e descobriu o chamado “ouro preto”, de coloração escura, pela presença de óxido de ferro. Miguel Garcia desceu o vale chamado Rio da Serra na direção oeste, fundou um povoado após descobrir o ouro de cor amarelada, por causa do paládio associado ao mineral, então denominado “ouro branco” (OURO BRANCO, 2007). Ao pé da Serra de Ouro Branco, denominada na época Serra do Deus Livre, o povoado foi reconhecido pelo governo em 1724 (BARBOSA *apud* OURO BRANCO, 2012)

A partir de então começa-se a formação do povoado de Santo Antônio de Ouro Branco. Nos primeiros anos do século XVIII, o desenvolvimento econômico de Ouro Branco advinha quase exclusivamente da mineração, o que trouxe importante prosperidade para sua população. Em 16 de fevereiro de 1724, durante o governo de Lourenço de Almeida, a rainha

Maria I expede o alvará que torna Ouro Branco, uma das mais importantes Freguesias de Minas, em colativa².

Entretendo, por essa época a exploração aurífera em Ouro Branco começa a retroceder, pois a qualidade do ouro em suas jazidas era bem inferior ao encontrado em Ouro Preto. Acrescentando-se a isso as dificuldades de extração pelos processos primitivos utilizados à época, catalisaram o retrocesso da mineração em Ouro Branco.

Sendo assim, a economia de Ouro Branco começou a se basear na agricultura e no comércio. Na agricultura, os produtos mais consideráveis para a economia de Ouro Branco no século XIX e XX eram a batata inglesa e a vinha, assim como o cultivo de milho, laranja e a pecuária. Como Ouro Branco se situa no caminho entre Vila Rica e a capital, torna-se um importante ponto de passagem e estadia. Pelo povoado de Ouro Branco passavam: comerciantes, nobres, garimpeiros, a guarda real e pessoas escravizadas. As tropas vindas da capital traziam produtos variados como: sal, tecidos, manufaturados e utensílios diversos.

“Desde o Alto, o horizonte é limitado por uma alta montanha chamada Deus Livre ou Ouro Branco, que já tínhamos avistado no dia precedente. Ao longe, seu cume parece truncado e mais ou menos plano; os flancos têm a aparência de muitos escarpados e são cobertos de ervas. Dentro em pouco chegamos ao arraial de Ouro Branco, o único que encontramos entre Rio de Janeiro e Vila Rica, e que pode se compor de umas cinquenta casas. (...) Seguindo o vale, vimos uma série de terrenos de onde se extraiu ouro, e onde o solo esburacado, a ausência de vegetação, e montes de cascalho esparsos dão à paisagem um ar de tristeza.” (SAINT – HILAIRE *APUD* OURO BRANCO, 2012)

De acordo com Reis *apud* OURO BRANCO (2012) em meados do século XVIII Ouro Branco chega a possuir cerca de quatorze estalagens, casas comerciais, selarias e fábricas de objetos artesanais.

Com o desenvolvimento urbano e agrícola do povoado de Ouro Branco e juntamente com outros povoados, eles passam a abastecer Vila Rica durante o ciclo do ouro, uma vez que a atividade econômica principal de Vila Rica era a extração mineral. Com o desenvolvimento agrícola e pecuário em Ouro Branco surgem as Fazendas do Bom Cabelo, do Bessa, do Manoel Lourenço, do Cadete, Fazendinha, Carreiras, Pé - do – Morro, Morro da Venda, da Barra, das Vieiras, dos Cristais, entre outras, as mais importantes.

² Que é conferido ou suscetível de conferir-se (benefício eclesiástico). **Dicio Dicionário online de Português** (2021).

No final do século XIX, o cultivo do café torna-se também importante nas fazendas de Ouro Branco, desenvolvem-se também a manufatura e a indústria de Cerâmica Saramenha, panelas, gamelas e outros utensílios domésticos feitos de pedra sabão.

Em 1911, Ouro Branco aparece nos quadros das divisões administrativa do Brasil como distrito de Ouro Preto, mas não há registros de quando exatamente Ouro Branco passou de povoado para distrito. Sua elevação à Município é instituída pela Lei 1039, de 12 de dezembro de 1953 (MINAS GERAIS, 1953).

De acordo com Eschwege apud OURO BRANCO (2012) em 1813 a população de Ouro Branco totalizava 1171 habitantes, já em 1824 segundo Saint – Hilaire apud OURO BRANCO, 2012 a população era de 1600 habitantes. No Censo realizado em 1950, a cidade possuía 4266 habitantes, sendo que 3042 moravam na zona rural.

Segundo o Censo realizado em 2010 (IBGE, 2012), a cidade possui uma população de 35.268 habitantes, sendo que 31.609 residem na área urbana e 3.659 na área rural.

Na década de 1970, como parte do processo de industrialização brasileiro, foi implantado em Ouro Branco a siderúrgica Açominas. Com isso foi necessário desenvolver um plano urbano³ para apoiar o desenvolvimento de uma pequena cidade colonial à uma cidade industrial que poderia chegar à 180 mil habitantes (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 1978). Essa estimativa acabou não sendo atingida pois a empresa não obteve o crescimento esperado. Mesmo assim, a implantação da usina modificou a dinâmica espacial e social existente com a chegada dos novos moradores.

Foram instaladas duas faculdades federais na cidade, UFSJ (Universidade Federal de São João Del Rey) em 2008 e IFMG (Instituto Federal de Minas Gerais) em 2011 que atraíram um público mais jovem para o município.

3.2 Breve Histórico do Distrito de Itatiaia-MG

O Distrito de Itatiaia pertence ao município de Ouro Branco, localizado à 15 km do centro da cidade sentido Ouro Preto, fica às margens da antiga Estrada Real e dista aproximadamente 100 km de Belo Horizonte.

³ Plano de Desenvolvimento Urbano (PDU) de 1978.

Acredita-se que Itatiaia começou a ser habitada no final do século XVII, uma vez que o final do século XVII é marcado pelas expedições em busca de ouro por comitivas comandadas por Bandeirantes. Nessa época o povoado de Itatiaia era conhecido como Arraial do município de Ouro Preto, atualmente Itatiaia é distrito de Ouro Branco.

Com o início das minerações auríferas, a coroa portuguesa decidiu em 1698 abrir um ‘Caminho Novo’ que ligasse a região das minas à Baía de Guanabara. O encarregado desta empreitada foi Garcia Rodrigues Paes filho do bandeirante Fernão Dias Paes, o Caminho Novo pronto por volta de 1707 também ficou conhecido por Estrada Real e Estrada da Corte. Através do uso desse novo caminho as regiões em torno da Estrada Real começaram a ser ocupadas por estabelecimentos rurais e povoados.

A região que também foi chamada de Rodeio de Itatiaia ficava às margens da Estrada Real e por isso foi um dos primeiros povoamentos das Minas e um importante ponto de passagem nos séculos XVIII e XIX.

No começo século XVIII, eram comuns revoltas, rebeliões e motins nas Minas que ainda eram disputadas por grupos de poderosos bandeirantes. Na tentativa de controlar as Minas, na década de 1750 a Coroa portuguesa enviou à Itatiaia uma Companhia de Ordenanças composta por noventa homens comandados por um capitão-mor (ANASTASIA, 1998). A Companhia de Ordenanças era encarregada de fazer listagens de proprietários, registro de passagens, capelas e igrejas, além de fazer a cobrança do fisco. Já no começo do século XIX com a escassez do ouro a região se voltou para a produção agrícola.

Existem poucos registros sobre Itatiaia no século XIX, entretanto segundo Adjuto apud OURO BRANCO (2012), o mapa de estabelecimentos literários de Minas Gerais, datado de 1824 e 1825, registra uma escola particular em Itatiaia com dez alunos enquanto Ouro Branco, que no futuro viria ser a sede administrativa de Itatiaia, contava com nove alunos, esse fato indica que Itatiaia tinha proporções semelhantes a Ouro Branco.

3.2 Breve Histórico da Biblioteca Comunitária Professor Reinaldo Alves de Brito

Itatiaia abriga alguns exemplares de arquitetura civil colonial como a Casa de Pedra de Itatiaia, atual Biblioteca Comunitária Professor Reinaldo Alves de Brito, objeto de estudo

deste trabalho, que é um antigo casarão o qual é um exemplo de arquitetura civil do período de mineração aurífera. Localiza-se na rua Santo Antônio, s/n. (figura 02)



Figura 2. Imagem aérea com identificação da edificação.
Fonte: a autora, 2021.

Na entrada da Casa de Pedra (figura 03), encontra-se uma inscrição com o número “1773”, acredita-se ser esse o ano de sua construção ou inauguração, entretanto não foram encontrados registros oficiais sobre a data específica de sua construção. No Dossiê de Tombamento da Casa de Pedra a data “1773” também é citada como possível data de construção, porém sem documentação comprobatória.



Figura 3. Fachada Frontal da Casa de Pedra de Itatiaia.
Fonte: a autora – 2020.

A partir de 1950 a Casa de Pedra passou a abrigar a Escola Municipal Professor Reinaldo Alves de Brito, nome escolhido pelos moradores em homenagem ao professor da antiga Escola de Minas, atual Universidade Federal de Ouro Preto. As atividades da escola

foram transferidas para outra edificação, e a Casa de Pedra passou em 2001 a servir a comunidade local como Centro Cultural, onde funcionam uma Biblioteca Comunitária, com oficinas e artesanato, música, reuniões da comunidade, entre outros. A Biblioteca Comunitária Professor Reinaldo Alves de Brito foi criada com a doação de 2000 livros, atualmente a biblioteca conta com um acervo de mais de 5100 livros, espaço para leitura e possibilita a comunidade pesquisa gratuita na internet.

Desde 2004 o Centro Cultural da Casa de Pedra é gerido pela Associação Sócio Cultural Os Bem-Te-Vis, uma organização sem fins lucrativos. A edificação pertence ao município de Ouro Branco que cedeu o espaço para a gestão da Associação Os Bem-Te-Vis, que arca com os gastos de manutenção por meio de trabalho comunitário.

Em 1998 através do Decreto Municipal de Tombamento nº: 2.180/98 a Casa de Pedra passa a ser Patrimônio Protegido. O tombamento do Casarão Escola de Itatiaia se justificou como uma documentação de um exemplar arquitetônico do período colonial.

No Dossiê de Tombamento da Casa de Pedra de Itatiaia é descrito que em suas características arquitetônicas, a Casa de Pedra de Itatiaia, é um pequeno museu de técnicas retrospectivas, explícitas em um sistema construtivo, num uso de materiais e em detalhes de arquitetura que são raros para os padrões mineiros coloniais.

4. A BIBLIOTECA PROFESSOR REINALDO ALVES DE BRITO

Segundo Gomes (2002), a análise de conteúdo pode ser destacada entre duas funções de aplicação de técnica. A primeira diz respeito “à verificação de hipóteses e/ou questões”, quer dizer, as respostas para as questões formuladas podem ser encontradas através da análise de conteúdo. A outra função se refere “à descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos”, uma investigação como o objetivo de encontrar material para além do que foi comunicado.

4.1 Análise Estático-Construtiva

A Biblioteca não possui setorização dos ambientes de forma eficiente, as atividades acontecem sem que haja uma divisão de áreas, não há uma “sala de música”, ou uma “sala de

leitura”, as atividades e os usuários se misturam no espaço, dito isto, optou-se por não denominar os cômodos por usos, eles serão apresentados como: Ambiente 01, Ambiente 02, Ambiente 03, Ambiente 04 e Ambiente 05. Analisando a edificação em suas características estático-construtivas, observam-se que:

A estrutura (figura 04) da construção é autoportante em pedra com porão alteado (figura 05) e com argamassa de barro.



*Figura 4 e 5. Estrutura e Porão, respectivamente.
Fonte: a autora, 2020.*

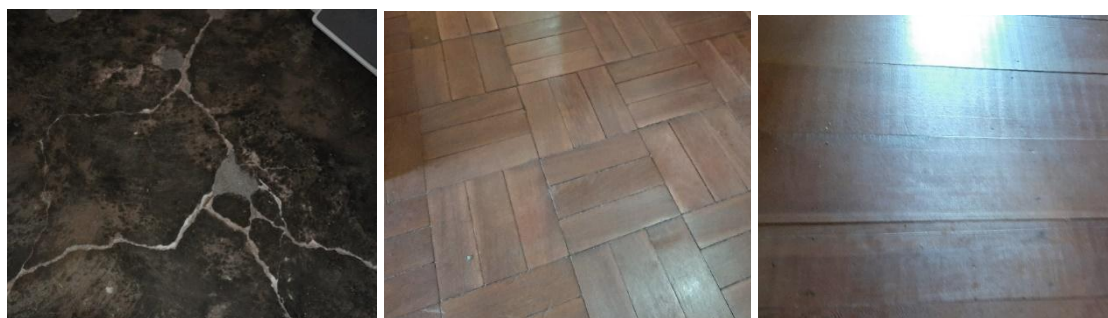
Segundo Ribeiro (2002) as construções de pedra foram utilizadas no começo da colonização e eram aplicadas por ser mais duráveis, mesmo tendo uma maior dificuldade para execução. Para ele:

“Evidentemente os conhecimentos de mecânica dos solos eram bastante limitados até bem recentemente, e os procedimentos adotados para as fundações no período colonial, eram de base empírica.

Evidentemente que com um processo de pesquisa tão rudimentar, era comum que após o assentamento da carga de paredes e telhados nas fundações estas sofressem algum recalque diferencial que causava rachaduras nas fachadas, embora este recalque logo se estabilizasse.”

Ainda segundo Ribeiro (2002), para melhor acabamento as faces das pedras que ficavam aparentes eram trabalhadas. Esse tipo de alvenaria poderia variar de 0,50 a 1,00 metro, e era comum o acabamento com emboço de barro e reboco de cal e areia. No caso da Biblioteca, as paredes chegam a 0,72m.

A edificação possui piso de cimento natado (figura 06), revestimento em pedra nas áreas externas e nos banheiros e tabuado com 3 tamanhos distintos (figura 07 e 08).



*Figura 5, 7 e 8. Piso de cimento natado, parquet de madeira e tabuado de madeira.
Fonte: a autora, 2020.*

O forro (figura 09) é em madeira com encaixe tipo macho-fêmea.



*Figura 09. Forro.
Fonte: a autora, 2020.*

O acabamento das paredes é feito com reboco com argamassa de cimento e pintura com tinta branca. A cobertura (figura 10) possui quatro águas com telhas cerâmicas tipo capa e bica. Os beirais são em cimalha de massa pintados de azul. A estrutura é composta por tesouras, frechais, contra frechais e terças de madeira branca e os caibros e ripas são de troncos roliços.



*Figura 10. Cobertura.
Fonte: a autora, 2020.*

Tanto as portas como as janelas da biblioteca são de madeira, possuem duas folhas com encaixe tipo macho-fêmea e abrem para dentro da edificação. As esquadrias (figura 11) possuem pintura na cor azul. Apesar de possuir esquadrias com ampla abertura, os espaços internos apresentam uma má iluminação.



*Figura 11. Esquadrias.
Fonte: a autora, 2020.*

Os banheiros (figura 12) possuem telhado com telha cerâmica tipo capa e bica, duas águas, sem forro. As paredes são de tijolo de barro e argamassa cimentícia. O piso apresenta partes com pedra e partes com cimento. As portas são em madeira, com uma folha, na cor azul.



*Figura 12. Banheiros.
Fonte: a autora, 2020.*

4.2 Análise Estilística

De acordo com Kühl (2009), a análise tipológica e forma é indispensável para compreensão para a atual situação física da edificação. A investigação das técnicas construtivas e um correto exame das plantas, permite o entendimento das fases que a construção foi submetida, assim como os possíveis problemas atuais.

A edificação possui alinhamento “de frente a rua”, uma característica das edificações do período colonial. Assim com a maioria das construções da rua em que está inserida. (figura 13)



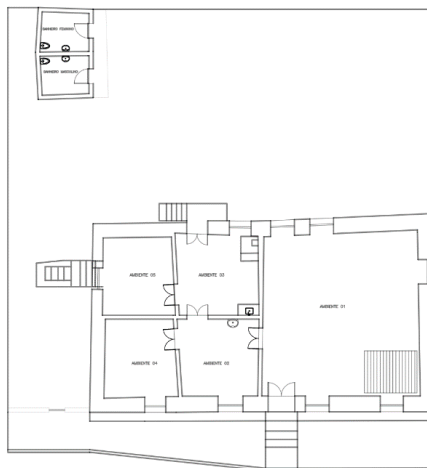
*Figura 6. Rua Santo Antônio, Itatiaia.
Fonte: a autora, 2020.*

É uma construção retangular de aproximadamente 166,80 m², possui dois pavimentos e dois banheiros em um anexo ao fundo. (figura 14)



*Figura 7. Fachada Frontal da Biblioteca.
Fonte: a autora, 2020.*

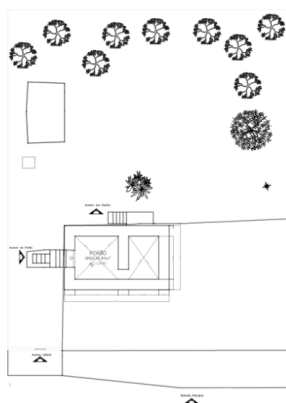
A implantação (figura 15) da construção no terreno é feita a partir desse “quase” alinhamento para a rua, e um alinhamento na fachada lateral direita, sem afastamentos, como pode ser observado na imagem abaixo.



*Figura 8. Esquema da planta baixa.
Fonte: a autora, 2020.*

O pavimento superior, se localiza pouco acima do nível da rua e abriga 5 cômodos que possuem layouts quadrados, que serão denominados como: ambiente 01, ambiente 02, ambiente 03, ambiente 04 e ambiente 05. O acesso principal se dá pelo cômodo maior, o ambiente 01, que dá acesso ao ambiente 02 e conseqüentemente ao 03, 04 e 05, a ausência de corredores e a necessidade de passar por cômodos para acessos também é uma característica das edificações do período colonial.

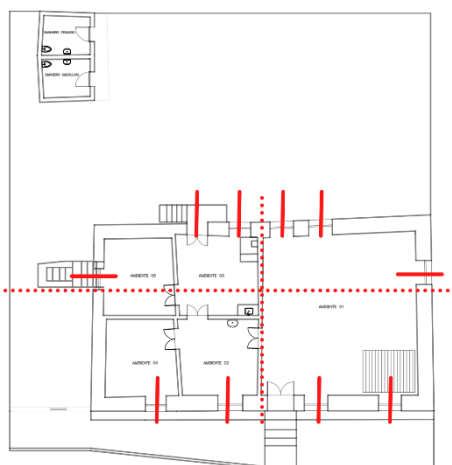
Além da entrada principal, a edificação possui um acesso por uma escada na fachada posterior, uma entrada externa para o porão e um portão lateral localizado no lado esquerdo da fachada frontal, como pode ser observado no esquema a seguir. (figura 16)



*Figura 9. Esquema da planta baixa.
Fonte: a autora, 2020.*

O porão possui dois ambientes em formas retas com uma entrada lateral e acesso externo. Os banheiros que estão em anexo um pouco mais ao fundo do terreno também possuem uma forma reta e são espelhados, divididos em masculino e feminino.

As fachadas são retas, a fachada frontal possui simetria na disposição das esquadrias, com a entrada principal e duas janelas de cada lado, as fachadas laterais possuem uma janela cada que também estão dispostas na mesma “linha” e na fachada posterior também estão dispostas três janelas e uma porta de forma simétrica em relação ao todo da edificação. Como ilustrado abaixo. (figura 17)



*Figura 10. Esquema de disposição de esquadrias.
Fonte: a autora, 2020.*

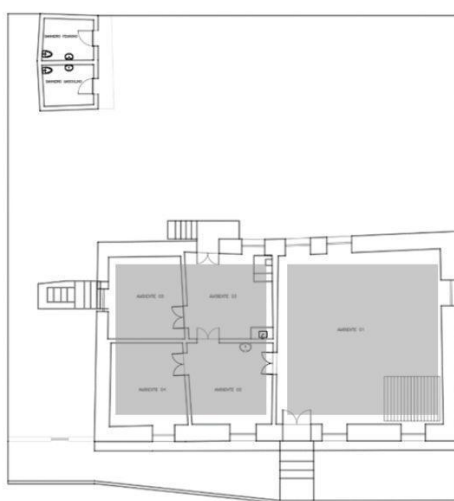
As aberturas que abrigam as esquadrias são formadas por pedras de quartzito trabalhado, com vergas curvas em arcos abatidos, as fachadas (figura 18) ainda apresentam cimalha em massa ao redor de toda a edificação.



*Figura 11. Fachada Frontal.
Fonte: a autora, 2020.*

Pelas características construtivas e formais, a Casa de Pedra se enquadra no conjunto das casas urbanas coloniais mineiras do século XVIII, tal como descritas por Sylvio de Vasconcellos. Essas edificações apresentam planta retangular, paredes autoportantes de grande espessura e organização interna por ambientes contíguos.

Segundo Vasconcellos (1956), as casas coloniais em pedra utilizavam predominantemente plantas quadradas ou retangulares, solução também observada na Casa de Pedra de Itatiaia, reforçando seu caráter permanente e típico da arquitetura luso-brasileira do período.



*Figura 12. Esquema da planta baixa.
Fonte: a autora, 2020.*

Nota-se que no caso da Biblioteca, a construção parte de quadrado maior e outros quadrados em proporção menor por ele gerado. Outra semelhança é que segundo Vasconcellos (1956) as construções partiam de um “primitivo livre” que seriam as paredes em pedra e depois surgiam acréscimos ou apêndices de materiais mais leves, como é possível observar na planta, as paredes externas da edificação possuem uma espessura muito superior, o que poderiam ser associadas as “paredes primitivas” e as paredes internas, de espessura menor podem indicar a possibilidade de construções acrescentadas posteriormente.

4.3 Diagnóstico

A Casa de Pedra que abriga atualmente a Biblioteca Comunitária Professor Reinaldo Alves de Brito passou por inúmeras intervenções inadequadas ao longo do tempo, modificações que acarretaram algumas descaracterizações da construção, dentre elas é possível destacar:

- A construção da escada da entrada principal (figura 20), que era uma rampa de acesso.



*Figura 13. Fachada da Biblioteca, s/data.
Fonte: Arquivo Público Mineiro.*

- A alteração cromática das estruturas dos vãos das esquadrias (figura 21), de vermelho para azul.



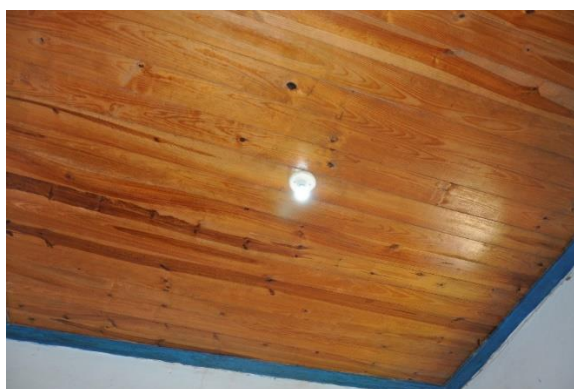
*Figura 214. Fachada lateral esquerda.
Fonte: Dossiê de Tombamento da Casa de Pedra de Itatiaia.*

- A aplicação de revestimento de pedra (figura 22) na parte inferior da fachada frontal também aparenta ser uma intervenção posterior, na tentativa de amenizar os efeitos de umidade.



*Figura 15. Fachada frontal.
Fonte: a autora, 2020.*

- De acordo com o Dossiê de Tombamento da Casa de Pedra de Itatiaia (S/D), a edificação possuía o forro em palha trabalhada com pintura látex na cor branca, o atual forro (figura 23) é em madeira.



*Figura 16. Forro da Biblioteca.
Fonte: a autora, 2020.*

- Tablado de madeira (figura 24) no ambiente 01 para “esconder” uma rachadura. De acordo com o relato oral de Wilton Fernandes, presidente da Associação Sociocultural Os-Bem-Te-Vis, a colocação de um tablado de madeira de 2,50 x 2 metros foi necessária pois localiza-se uma rachadura no piso, em que, segundo ele “é possível ver através do chão. As paredes deste ponto do cômodo

apresentam rachaduras extensas, com possibilidade de serem ocasionadas por recalque do solo.



*Figura 17. Ambiente 01 da biblioteca.
Fonte: a autora, 2020.*

- Intervenção inadequada com aplicação de argamassa de cimento (figura 25) para tratamento de umidade, descascamento, infiltrações, perda de material e cobertura de trincas, fissuras e rachaduras.



*Figura 18. Ambiente 01 da biblioteca.
Fonte: a autora, 2020.*

Além destas intervenções, tem-se a hipótese, disseminada através de relatos orais dos moradores da região, que a princípio o porão da edificação seguia as mesmas dimensões do pavimento superior e que foi aterrado posteriormente em determinado momento. É possível observar pequenos vãos de iluminação e ventilação (figura 26) na dimensão de 050x0,80m na fachada posterior, que passaram por aterramento, como pode ser observado na imagem abaixo.



*Figura 19. Vãos na estrutura.
Fonte: a autora, 2020.*

Tal hipótese pode ser investigada mais a fundo com a vistoria do segundo ambiente do porão na busca por fechamentos que indiquem uma intervenção posterior, visto que, não foi possível fazer essa investigação no levantamento pois o cômodo encontrava-se com animais silvestres (morcegos).

A edificação apesar de ser tombada e de posse da Prefeitura Municipal de Ouro Branco não possui documentação que dispõem sobre os limites do terreno, por meio do mapa topográfico é possível identificar 2 curvas de nível de 4 metros inseridas no terreno, entretanto, no levantamento arquitetônico não foi possível ter acesso aos fundos do terreno (figura 27) pela vegetação intensa e alta proveniente da falta de manutenção (considerando apenas o espaço ao fundo do terreno sem contar com a mata fechada) como observa-se na imagem a seguir:



*Figura 20. Fundos do terreno.
Fonte: a autora, 2020.*

De acordo com o relato oral de Wilton Fernandes⁴, os limites do terreno seguem até a estrada de terra (figura 28) localizada de acordo com o mapa topográfico, à uma distância de aproximadamente 77 metros. Como tal medida é um valor aproximado que não pôde ser conferido, para o desenvolvimento do trabalho na elaboração do levantamento arquitetônico, serão adotadas (nos desenhos técnicos) as medidas de fundo com base no perímetro de tombamento do Dossiê de Tombamento da Casa de Pedra.



Figura 21. Imagem aérea da Biblioteca.
Fonte: Google Maps, alterado pela autora, 2021.

Ressalta-se que apenas a distância dos fundos do terreno levará em consideração o perímetro de tombamento, para título de projeto e no intuito de dar continuidade ao trabalho, as demais cotas seguem de acordo com o levantamento realizado *in loco*. Como observado no esquema abaixo (figura 29), a cota determinada para aos fundos do terreno foi de 15 metros.

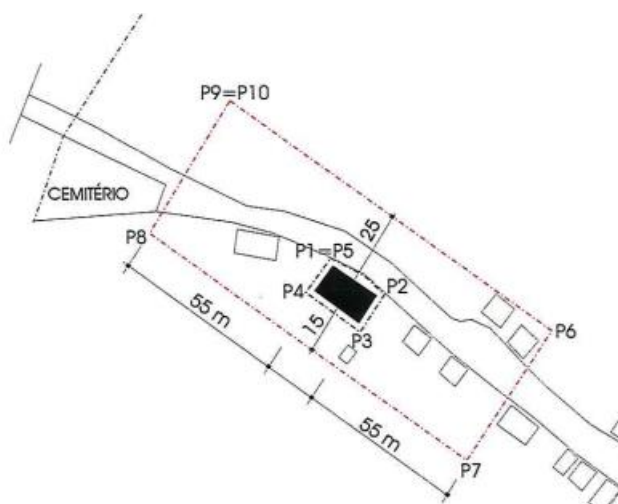


Figura 22. Esquema do perímetro de tombamento.
Fonte: Dossiê de Tombamento da Casa de Pedra de Itatiaia.

⁴ Presidente da Associação Sociocultural Os-Bem-Te-Vis, responsável pelo gerenciamento da Biblioteca.

4.3.1 Mapeamento de Danos

O mapeamento de danos é uma etapa que antecede o projeto de intervenção e consolidação em obras de Conservação e Restauro. A partir do levantamento arquitetônico e fotográfico da edificação é possível observar e identificar as patologias presentes na construção.

O levantamento fotográfico e arquitetônico foi efetuado em dois dias seguidos no mês de dezembro de 2020. É importante salientar que devido ao contexto pandêmico⁵, foi realizado junto ao colegiado o pedido de liberação para pesquisa de campo, que foi aprovado. Seguindo os protocolos de segurança, a Biblioteca encontrava-se fechada ao público, o levantamento foi realizado com o auxílio de pessoas que dividem a mesma casa, sem qualquer contato com outras pessoas e moradores da região por motivo de segurança. Foram usados os seguintes materiais: croquis esquemáticos, trena métrica de 10 metros, prancheta e mangueira de nível.

- Levantamento Arquitetônico:

Após a medição, foi utilizado o software AutoCAD para elaboração dos desenhos técnicos que se dividem em 06 (seis) pranchas no formato A2, contidas no Apêndice D. Contendo:

- Prancha 01: Planta de Implantação e Planta de Situação;
- Prancha 02: Planta Baixa do Porão e do Pavimento Superior;
- Prancha 03: Planta Humanizada e Diagrama de Cobertura;
- Prancha 04: Planta de Pisos e Planta de Forro e Iluminação;
- Prancha 05: Elevações dos Banheiros e Fachadas da Biblioteca;
- Prancha 06: Cortes AA, BB, CC.

- Mapeamento por Fichas:

Após o levantamento arquitetônico e fotográfico foram elaboradas as pranchas de mapeamento de danos para os ambientes externos representados pelas fachadas e fichas patológicas divididas em 09 (nove) categorias de elementos construtivos.

⁵ Pandemia de Covid-19

Por meio de representações gráficas identificam-se as patologias existentes na edificação, devendo ser relacionadas aos seus agentes e causas para identificação do estado de conservação. As patologias são consideradas todos os tipos de lesões e perdas de matérias estruturais ou ornamentais como degradações, fissuras, umidade, trincas, abatimentos e ataque de agentes xilófagos.

As fichas descrevem as patologias, as causas, a localização com mapa chave e imagem fotográfica, foram organizadas por elementos construtivos e identificadas por cores, da seguinte maneira:

- Código: EST – Estruturas, identificada pela cor verde;
- Código: PIS – Pisos, identificada pela cor cinza;
- Código: FEC – Fechamentos, identificada pela cor laranja;
- Código: FOR – Forro, identificada pela cor amarela;
- Código: COB – Coberturas, identificada pela cor marrom;
- Código: ESQ – Esquadrias, identificada pela cor azul;
- Código: BAN – Banheiros, identificada pela cor preta;
- Código: EQF – Equipamentos Fixos, identificada pela cor roxa;
- Código: IEL – Instalações Elétricas, identificada pela cor vermelha.

Foram elaboradas 34 fichas de patologias que se encontram no Apêndice B.

- Mapeamento por pranchas:

O mapeamento se divide em 02 (duas) pranchas no formato A2 contidas no Apêndice E, com representação gráfica, fotográfica e legenda para cada patologia, incluindo:

- Prancha 01: Fachada Frontal e Fachada Posterior da Biblioteca;
- Prancha 02: Fachadas Laterais da Biblioteca e Fachadas dos Banheiros.

4.3.2 Análises do Estado de Conservação

Para a identificação do estado de conservação da Biblioteca serão analisados por etapas os elementos construtivos divididos pelas fichas (vide Apêndice B), as patologias são avaliadas

de acordo com o seu grau de deterioração em relação ao elemento todo, proporcionalmente e não de forma pontual, os critérios de análise atribuídos poderão ser classificados entre: Muito Bom, Bom, Regular, Ruim e Péssimo.

Por fim, após a identificação das patologias por elementos, o estado de conservação da Biblioteca será atribuído por uma observação geral do objeto como um todo.

- Estruturas

A estrutura da edificação apresenta patologias como acúmulo de sujeira, dejetos de animais, crosta negra, ataque biológico, presença de mofo e bolor e crescimento de vegetação de pequeno porte. Apesar da falta de manutenção e de possuir algumas patologias em estado ruim, quando analisado em seu todo, pode-se classificar a estrutura como em bom estado.

- Pisos

Com relação aos pisos, o estado de conservação no geral é regular. Os pisos dos banheiros estão em péssimo estado, com perda de material, destacamento, descascamento, sujidades. Já os revestimentos em madeira apresentam um bom estado com algumas alterações pontuais, o piso de cimento natado também apresenta um estado ruim pela quantidade de fissuras, trincas, remendos e rachaduras.

- Fechamentos

Em suma, a situação dos fechamentos é regular, os banheiros apresentam uma péssima condição, com inúmeras perdas e destacamentos, já as paredes externas da biblioteca possuem destacamento da camada pictórica, descoloração, manchamento, escorrimentos, e sujidades. Fissuras verticais na junção de paredes e rachaduras (figura 29) presentes na fachada lateral esquerda precisam ser monitoradas de forma imediata.



*Figura 23. Parede interna do ambiente 01.
Fonte: a autora, 2020.*

- Forro

O forro apresenta um estado muito bom de conservação, aparentemente, passou por manutenção/intervenção recente, não sendo encontrados patologias nesse elemento construtivo. Com exceção de um pequeno descolamento de roda-teto no ambiente 05.

- Coberturas

As coberturas encontram-se em péssimas condições, com presença de lodo, bolor, perda de elementos, telhas quebradiças, deterioração das madeiras, crosta negra, sujeidade generalizada.

- Esquadrias

Nas esquadrias foram identificados a forte presença de ataque biológico de insetos xilófagos, sujeidade, danos causados pela umidade e contato direto com a água da chuva, crosta negra, colonização de insetos voadores e deterioração. No geral, o estado é ruim.

- Equipamentos Fixos

Os equipamentos fixos podem ser classificados como regular. O fogão de lenha demonstra um estado regular, pois a condição da chaminé (figura 30) apresenta condições ruins, a estrutura está “descolando” da parede em que está apoiada.



*Figura 24. Parede interna e chaminé do fogão.
Fonte: a autora, 2020.*

- Instalações Elétricas

No geral, o apresentam regular, entretendo sua instalação foi efetuada de forma inadequada, os fios encontram-se amontoados, com ligação remendadas, por fora das paredes, sem proteção, com risco de incêndio. Os banheiros não possuem fiação elétrica.

- Banheiros

Os banheiros do anexo parecem abandonados, não há eletricidade, as paredes possuem vários destacamentos, buracos, perda de material, umidade, destacamento da camada pictórica, a cobertura apresenta falta de inúmeras telhas, com várias quebradas. Seu estado de conservação pode ser classificado como péssimo.

A Biblioteca demonstra, no geral, um estado de conservação regular. Apesar de apresentar inúmeras patologias sem gravidade que podem ser resolvidas com manutenção, limpeza e aplicação de materiais específicos, o estado do banheiro é precário, sendo necessário, intervenção imediata para não entrar em processo de ruir. A avaliação da estrutura por dentro, no porão, não pode ser realizada, sendo necessária para determinar com exatidão a condição da estrutura. Outro ponto que requer atenção localiza-se na fachada lateral direita, a presença de rachaduras extensas e inúmeras fissuras nas paredes e no piso precisam ser monitoradas com urgência, caso seja confirmado o recalque do solo, a intervenção com as reparações apropriadas se faz necessária com urgência para que não haja um comprometimento irreversível da estrutura.

5. OBRAS ANÁLOGAS

A análise de obras análogas é um exercício projetual que visa adquirir um conjunto de informações sobre soluções de problemas e desenvolvimento de potencialidades. Identificando similaridades que possam ser incorporadas ao projeto e analisando essas estratégias de maneira organizada e sistematizada.

De acordo com Herman Hertzberger (1999):

Tudo o que é absorvido e registrado por nossa mente soma-se à coleção de ideias armazenadas na memória. Uma espécie de biblioteca que podemos consultar toda vez que surge um problema. Assim, essencialmente, quanto mais tivermos visto, experimentado e absorvido, mais pontos de referência teremos para nos ajudar a decidir que direção tomar: nosso quadro de referência se expande. (HERTZBERGER, 1999, p.5)

Para Hertzberger (1999), a decisão para solucionar um problema de projeto, tem como referência as informações e as ideias registradas na memória dos registros da cultura que pertencemos, ou seja, quando nos deparamos com um impasse, baseamo-nos em respostas de outras situações precedentes. Para ele, quanto maior for esse registro de referências sobre determinado assunto, mais habitual será essa decisão e esse direcionamento para uma resolução.

Moreira (2007) discorre sobre a necessidade do objeto de exercer as funções de seu uso, tornando essencial a definição dos problemas e as soluções em aspectos funcionais. Para o

arquiteto e matemático Christopher Alexander (1977, *apud* Moreira, 2007) em sua obra “Notas sobre a síntese da forma”, os problemas devem ser elencados de acordo com as limitações e origens funcionais para que seja possível identificar quais são os padrões que geram essa questão. Ainda segundo Alexander (1977, *apud* Moreira, 2007), tal análise deve levar em consideração os princípios da síntese da forma, do contexto, do conjunto e do ajuste.

A síntese da forma para Alexander (1977, *apud* Moreira, 2007), se baseia em utilizar a forma como o objetivo final do projeto, a forma serve para corresponder a uma funcionalidade. Para Moreira (2007), a forma é o próprio edifício ou a organização do espaço. O arquiteto pode interferir nas utilidades do ambiente, tanto no espaço quanto nas atividades dos usuários, para atender as necessidades funcionais da edificação.

A síntese do contexto consiste em tudo aquilo que envolve a edificação e ao ambiente em que ela se encontra inserida. Não se refere apenas a uma condição física, de espaço, localização geográfica e características de terreno, mas no que diz respeito aos aspectos culturais, as questões relacionadas aos usos, características urbanas e estruturais.

Para Alexander (1977, *apud* Moreira, 2007):

(...) todo problema de projeto tem origem no esforço em se obter o ajuste entre duas entidades: a forma em questão e seu contexto. A forma é a solução para o problema; o contexto define o problema. Em outras palavras, quando falamos de projeto, o centro da discussão não é a forma em si, mas o conjunto que compreende a forma e o seu contexto. Um bom ajuste é uma propriedade que busca neste conjunto, que diz respeito à uma determinada divisão do conjunto em forma e contexto (ALEXANDER, 1977 ⁽¹⁹⁶⁴⁾, p.15-16, *apud* MOREIRA, 2007, p.63)

Isto é, o conjunto é definido pela problemática do contexto aliada à uma forma ajustada a ele. Sintetizando:

- Tem-se uma forma, ou um objeto que é a edificação;
- Tem-se um contexto que esta edificação está inserida;
- Tem-se um ajuste entre o contexto e a edificação;
- O objetivo do projeto é definir a edificação.

Para Alexander (1977, *apud* Moreira, 2007), o propósito do projeto do arquiteto é de identificar e adequar os ajustes entre o contexto e a forma do edifício a fim de gerar e direcionar soluções que sejam adequadas para cada impasse de projeto.

No estudo de obras análogas serão analisadas duas bibliotecas, o Arquivo Diocesano de Salvador-Brasil e a Biblioteca Nembro - Itália, para identificação de fluxos, setorização de

	Forma	Contexto	Processo de Intervenção
Externo	-Forma poligonal que se estende por toda área externa frontal e do lado esquerdo do imóvel até os limites da hospedaria; -Ao fundo do terreno, engloba a edificação do atual arquivo, assim como as vagas de estacionamento cobertas e pelo muro em toda testada do lote.	-Afastamento das edificações frontais em relação à testada do terreno; -Fragmentação grande do programa de usos em diversas edificações independentes e descontextualizadas no próprio terreno, retirando a configuração de unidade.	-Supressão de todos elementos construídos dentro da poligonal de trabalho; -Posicionamento de um novo volume afastado do muro limite e próximo da casa central em planta; -Manutenção de áreas verdes; -Maior integração visual dos espaços externos; -Esquadrias de vidro em todos os fechamentos laterais, permitindo uma visão até o muro “verde”; -Iluminação natural controlada; -Acesso pelo portão de veículos passa a ficar restrito aos usuários; -Sanitário público colado aos sanitários existentes; -Demolição do muro existente para se construir um único elemento de mesmo alinhamento com encerramento superior nivelado, de forma a “amarrar” o conjunto e conferir uma maior unidade; -Colar a nova edificação no limite do lote.
Interno	-Acervo; -Recepção; -Sanitários; -Conservação; -Garagem; -Leitura; -Circulação.	-Fragmentação que proporciona, prejuízos estéticos, e para o funcionamento; -Conflitos em fluxos de veículos e de pedestre; -Sem hierarquia de funções; -Falta de proporcionalidade e espaços amplos e contínuos.	-Acesso pelo portão de veículos passa a ficar restrito aos usuários; -Sanitário público colado aos sanitários existentes; -Demolição do muro existente para se construir um único elemento de mesmo alinhamento com encerramento superior nivelado, de forma a “amarrar” o conjunto e conferir uma maior unidade; -Colar a nova edificação no limite do lote.
Estrutura	Não especificada.	Não especificada.	

Quadro 01- Características projetuais do Arquivo Diocesano. Fonte: a autora, 2021.

- *Biblioteca Nembro/Archea*

Bibliotecas, Nembro, Itália

Arquitetos: Archea

Ano: 2007

O projeto da Biblioteca Nembro (figura 33) consiste na restauração do edifício do final do século XIX, no centro velho da pequena província de Bergamo, que a princípio tinha sua construção para uso de uma escola primária. O projeto de restauro surgiu com o intuito de torna a edificação disponível para a população local, com a restauração e ampliação da construção. A partir da ideia de utilizar o formato original em “C” da biblioteca e a necessidade de ampliação do espaço surge um novo bloco aberto, coma intenção de criar uma área aberta interna (figura 34) e transforma o edifício em algo similar a um “Palazzo” formado ao redor do pátio.



Figura 27. Biblioteca Nembro.

Fonte: Archdaily

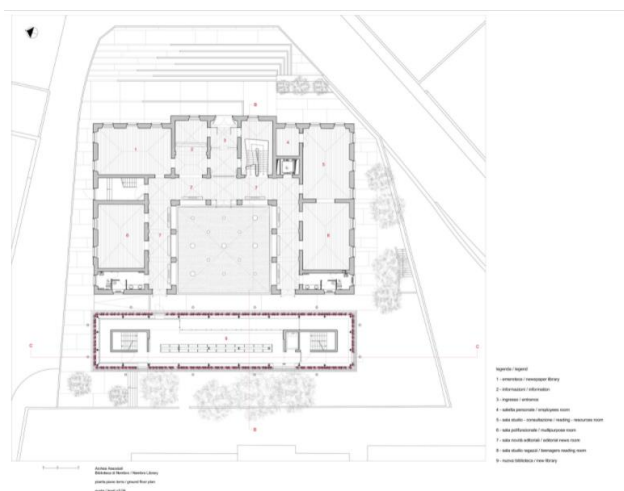


Figura 28. Planta da Biblioteca Nembro.

Fonte: Archdaily.

A ligação entre a biblioteca e o novo anexo se dá pelo subsolo (figura 35), enquanto na parte externa os edifícios mantêm uma estudada distância física e morfológica. O anexo tem uma forma retangular, como uma grande caixa protegida por filtros solares formados de livros de terracota apoiados por um sistema de perfis de aço, esses elementos têm a função de filtrar e suavizar a passagem da luz para dentro da edificação.



Figura 29. Corte da Biblioteca Nembro.

Fonte: Archdaily

	Forma	Contexto
Externo	-Fachada do anexo em volume único com filtro solares formado por elementos em terracota com o aspecto de livros e sustentados por perfis de aço; -Dois blocos, o primeiro da estrutura restaurada em formato de “C”, e o segundo, do anexo, com formato compacto de forma retangular.	-Localizada na Itália; -Edificação que passou por um projeto de restauração com a construção de um anexo.
Interno	-Quatro pavimentos na edificação, com três pavimentos acima do nível da rua e um no subsolo;	-Intervenção com o intuito de renovar e ampliar o edifício original; - Proporcionar mais espaço, sugeriu a

	- A nova estrutura possui três pavimentos; - O acesso é feito por um túnel no subsolo, por fora parecem edifícios distintos sem qualquer interação, por dentro são interligados.	inclusão de um novo bloco do lado aberto; - Na intenção de criar uma zona aberta interna; - Criar um "palazzo" formado em torno de um pátio.
Estrutura	- Estruturas distintas; - Técnicas construtivas do século XIX; - O anexo forma de uma estante de tripla altura, contido na concha transparente ou caixão.	- "Diafragma", caracterizado pela rotação livre dos livros, define simbolicamente o caráter e o significado de todo o edifício

Quadro 02- Características projetuais da Biblioteca Nembro. Fonte: a autora, 2021.

- Casa de Cultura de Santa Bárbara – MG

A Casa da Cultura, antiga Casa do Largo do Rosário, foi inaugurada em 1984, abrigando e desenvolvendo atividades culturais para a população de Santa Bárbara. Resultou de um convênio entre a Fundação Nacional Pró-Memória e a Prefeitura Municipal por intermédio do Grupo de Museus e Casas Históricas de Minas Gerais.



Figura 30. Casa de Cultura de Santa Bárbara – MG.
Fonte: Serra do Caraça

A edificação é de pau-a-pique em estilo colonial barroco, datada do século XVII.

	Forma	Contexto	Processo de Restauro
Externo	-Formato retangular; -Apêndice na parte posterior, reconstruído em alvenaria de tijolos; -Simetria da fachada principal; -Carpintaria artística da portada central -Vedação almofadada com bandeira fixa; -Janelas com caixilho de vidro do tipo guilhotina	-Localizada em Santa Bárbara-MG; -Faz parte de um conjunto arquitetônico; -No alinhamento da rua; -Varanda com vista da Serra de Catas Altas e da Casa do Mirante;	-Recuperação da estrutura autônoma de madeira; -Substituição de pés de esteios, esteios, baldrames e barrotes; -Cobertura e as telhas trocadas; -Novas instalações elétricas e novos aparelhos de iluminação; -Projeto de prevenção e combate a incêndio; -Restauração de batentes de portas e cimbalhas com pintura artística em estilo marmorizado.
Interno	-Três salas dispostas na frente; -Dormitórios nas laterais; -Sala ampla nos fundos; -Duas circulações; -Dois cômodos pequenos ao centro; -Porão em alvenaria de pedra.	-Casa da Cultura, de Santa Bárbara; -Inaugurada em 1984, para desenvolver atividades culturais com a população.	
Estrutura	-Estrutura em madeira; -Paredes de pau a pique; -Porão em alvenaria de pedra; -Apêndice em alvenaria de tijolos.	-Construção em linhas retas; -Técnicas tradicionais da arquitetura colonial.	

Quadro 03- Características projetuais do Casa de Cultura de Santa Bárbara. Fonte: a autora, 2021.

Levando em conta os exemplos estudados, do Arquivo Diocesano pode-se tirar como referência a setorização dos espaços necessários para o funcionamento de uma biblioteca, como: acervo, recepção, sanitários, conservação, garagem, espaço de leitura, circulações. Assim como, a maior integração visual dos espaços externos, fechamentos laterais e iluminação natural controlada, que foram resultados da intervenção. A biblioteca Nembro apresenta um

conceito interessante, com a necessidade de ampliação do espaço, o anexo foi pensando em sistemas construtivos bem diferentes e o acesso por meio do subsolo cria uma ideia de que por fora os edifícios parecem distantes, sem qualquer ligação, mas por dentro formam uma só construção, pode ser um ponto a ser considerado quando forem pensadas as necessidades ou não de ampliação do espaço da biblioteca e como essa ligação pode ser feita. Do projeto de restauração da casa de cultura de santa Bárbara, nota-se que a cobertura e as telhas trocadas, as novas instalações elétricas e novos aparelhos de iluminação e um projeto de prevenção e combate a incêndio serão necessários para as proposições da biblioteca de acordo com o diagnóstico da edificação.

6. ANÁLISES E COLETA DE DADOS

De acordo com Minayo (2002), a pesquisa pode ser dividida em três ciclos. A primeira é a fase exploratória que tem como intuito estudar as teorias e metodologias para a criação do projeto investigativo. Em segundo lugar, inicia-se o trabalho de campo, que pode englobar entrevistas, observações, levantamento de material documental, bibliográfico, institucional. É nessa etapa que são confirmados ou refutados as hipóteses e teorias. E por fim, têm-se o tratamento do material, “...o tratamento do material nos conduz à teorização sobre os dados, produzindo o confronto entre a abordagem teórica anterior e o que a investigação de campo aporta de singular como contribuição...” (MINAYO, 2002, p.26). Para a autora, a ideia divide-se em ciclos pois a pesquisa não se fecha, o conteúdo produzido sempre provoca questões que podem ser aprofundadas posteriormente.

6.1 Demandas das Lideranças da Comunidade para a Biblioteca

Neto (2002), discorre acerca da necessidade de concepção de fase exploratória com trabalho de campo. Para o autor, deve-se buscar uma aproximação com os moradores da área de pesquisa selecionada. Para ele:

“às vezes o pesquisador entra em campo considerando que tudo que vai encontrar serve para confirmar o que ele já considera saber, ao invés de compreender o campo como uma possibilidade de novas relações. Esse comportamento pode dificultar o diálogo com os elementos envolvidos no estudo na medida em que permite posicionamentos de superioridade e de inferioridade frente ao saber que se busca entender. Além disso, esse procedimento também gera constrangimento entre pesquisador e grupos envolvidos...” (NETO, 2002, pp. 56)

Neto (2002) ainda destaca duas formas de trabalho de campo como abordagem técnica, sendo elas: a observação participativa e a entrevista.

A observação participante é uma técnica que se utiliza do contato direto do pesquisador com o objeto de estudo.

“O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Neste processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar e ser modificado pelo contexto. A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real.” (NETO, 2002, p. 59-60)

Levando em consideração o período pandêmico, decidiu-se por não utilizar da observação participativa, uma vez que, a Biblioteca encontrava-se fechada no momento, e mesmo após a reabertura gradual, a interação com os usuários não se daria de forma segura dentro deste contexto. Optou-se, então, pelo uso da entrevista como abordagem de análise técnica.

De acordo com Neto (2002), no trabalho de campo, a entrevista é um procedimento mais comumente aplicado.

“Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreocupada e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva.” (NETO, 2002, p.57)

Este instrumento de pesquisa qualitativa pode estreitar o foco das narrativas. A entrevista, “é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida.”(RICHARDSON, 1999, p.160).

Por meio destes métodos se conseguem obter dados que podem ser subjetivos ou objetivos. As entrevistas podem ser estruturadas, semi-estruturadas ou não-estruturadas, levando em conta uma maior ou menor direção ao tema pesquisado.

Seguindo esse pensamento foi aplicado um formulário semiestruturado, com questões para respostas abertas e algumas mais direcionadas ao objetivo da pesquisa. O formulário é de natureza qualitativa e foi aplicado de forma individual para as lideranças da comunidade. A realização foi feita de forma on-line através da plataforma Google Forms.

Para a análise dos dados coletados dividiu-se o material dos formulários em três quadros: (contidos no Apêndice F)

- Quadro 01: Perfil dos Entrevistados;
- Quadro 02: Relação com a Biblioteca;
- Quadro 03: Aspectos físicos.

No quadro 01 (apêndice F), pode-se observar o perfil dos entrevistados. Foram 07 pessoas, dos quais, 04 se declararam do sexo masculino e 03 do sexo feminino. Com 04 pessoas com idades entre 30-59 anos, 01 entre 18-29 e 02 acima de 60 anos. Entre as ocupações exercidas encontram-se aposentados, autônomos, estudantes e trabalhadores de empresas privadas. Sua maioria não nasceu, mas mora no Distrito de Itatiaia motivados por motivos familiares. Dentre as funções de lideranças exercidas na comunidade têm-se: a coordenação da Biblioteca, presidência da Associação de Moradores de Itatiaia, presidência e coordenação da Associação Sociocultural Os-Bem-Te-Vis, liderança religiosa e presidência da Associação de Esportes.

No quadro 02 (apêndice F), encontram-se as questões relativas a compreender como se dá a relação de interação desses entrevistados com a biblioteca. Todos afirmaram “Muito importante” quando questionados acerca do grau de importância da biblioteca. Nas justificativas desta questão a pessoa descrita como entrevistado E1, declarou que a relação de importância se dá através das atividades oferecidas:

“Importantíssima, pois lá na biblioteca a comunidade pode estar pegando livros pra ler em casa, as pessoas que frequentam escola podem ir lá pra fazer seus trabalhos escolares, com

pesquisa em livros ou pela internet, e a biblioteca também oferece oficinas gratuitas pra a comunidade através de projetos culturais.”

Já para o entrevistado E4, a importância da biblioteca se justifica por pela manutenção da cultura local:

“A biblioteca é um importante ponto de encontro e manutenção da cultura local com valores e temas pertinentes ao distrito.”

Quando questionados sobre a frequência em que utilizam a biblioteca se obteve respostas diversas como: raramente, uma vez por mês, toda semana e todo dia.

Nas atividades mais utilizadas foram apontadas: leitura, estudo, reuniões, oficinas de teatro, música, dança e artesanato. Para sugestão de novas atividades foram classificadas: aula de idiomas, ampliação do acervo e atividades recreativas para as crianças.

A relação de apropriação cultural do bem patrimonial edificado evidencia-se com a aplicação deste formulário quando todas as lideranças ouvidas, apesar de fazerem parte mais ou menos ativa no dia a dia das atividades da biblioteca, consideram o grau de importância da edificação, como, muito importante para a comunidade.

No quadro 03 (apêndice F), foram dispostas as questões relativas aos aspectos físicos da construção. Como os entrevistados as características físicas do espaço em seus aspectos positivos e negativos.

Ao serem questionados acerca dos pontos positivos que são considerados positivos, obteve-se respostas como, do entrevistado E1:

“O espaço atende bem todas as atividades oferecidas, Boa ventilação, Apresenta acessibilidade”

E do E2: “Apresenta acessibilidade”.

Entretanto, quando se analisa a edificação de acordo com a ABNT NBR 9050 pode-se afirmar que a edificação não se enquadra nos critérios de acessibilidade.

Houve uma certa discrepância em algumas respostas com relação aos aspectos físicos da biblioteca, como no caso do entrevistado E5 que afirmou ao ser indagado sobre os aspectos positivos: -“Distribuição de espaços adequados, o espaço atende bem todas as atividades oferecidas, fluxos satisfatórios”, e ao ser questionado sobre pontos negativos, disse: -“Má iluminação, má ventilação, não proporcionar conforto térmico, banheiros insuficientes ou em má condição de uso, não ter acessibilidade”.

Em relação aos pontos que são insuficientes, o que mais pode-se observar, foram:

Distribuição de espaços inexistentes ou pouco eficientes, ausência de espaços para atividades específicas, má iluminação, não proporcionar conforto térmico, banheiros insuficientes ou em má condição de uso, mau estado de conservação e não ter acessibilidade.

Analisando o conforto proporcionado quando se utiliza o espaço, obteve-se:

E4 “Sim! Quando eu utilizo, tenho espaço adequado para sentar e aproveitar”

E6 “Não, é um espaço pequeno. Poderia ser maior e mais adequado ao que se propõe!”

Entre as observações adicionais, o entrevistado E4 pontuou:

” Eu considero a biblioteca muito importante em nossa comunidade e precisa ser valorizada e preservada, pois ela permite que a cultura local se mantenha viva. Gostaria de que a biblioteca tivesse apoio do poder público para que ela conseguisse aumentar seu impacto no distrito e até para além dos limites de Itatiaia!”

Com base na análise dos formulários, nota-se que para as lideranças da comunidade a biblioteca se afirma como um bem necessário, um equipamento comunitário de “muita importância” como foi observado. Ressalta-se que, os entrevistados afirmam, em maioria, se sentir bem quando aproveitam o espaço físico da biblioteca, apesar de, visivelmente, do ponto de vista arquitetônico a edificação apresentar inúmeras demandas de readequação, para a comunidade a relação de bem-estar ao utilizar o local ultrapassa o conforto físico.

Com relação as demandas levantadas pelas lideranças por meio dos formulários a serem consideradas para as soluções das proposições, salienta-se:

- Fluxo insatisfatório;
- Ausência de setorização dos espaços;
- Má iluminação;
- Má ventilação;
- Ausência de conforto térmico;
- Falta de espaço para atividades;
- Banheiros insuficientes e em má condição de uso;
- Ausência de acessibilidade.

6.2 Análise do Uso e Gestão da Biblioteca

A análise do uso e gestão da Biblioteca é de suma importância para identificar os aspectos positivos e negativos da edificação, delimitar quais fatores necessitam adequações e

assim poder propor soluções projetuais para os problemas encontrados. Em relação ao atual uso da construção é possível apontar:

- **Acessos e fluxos:** a biblioteca apresenta três acessos. Um principal pela fachada frontal, um acesso lateral e um acesso pela fachada posterior que é utilizado como acesso aos sanitários. Como pode-se observar no esquema de fluxos abaixo (figura 37), não há acessibilidade para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida em nenhuma dessas entradas. Não existe distinção de fluxos entre funcionários e usuários, todos os ambientes apresentam acesso livre, as medidas de fluxos não apresentam requisitos mínimos, a intensidade dos fluxos em cada ambiente está exemplificada no esquema.

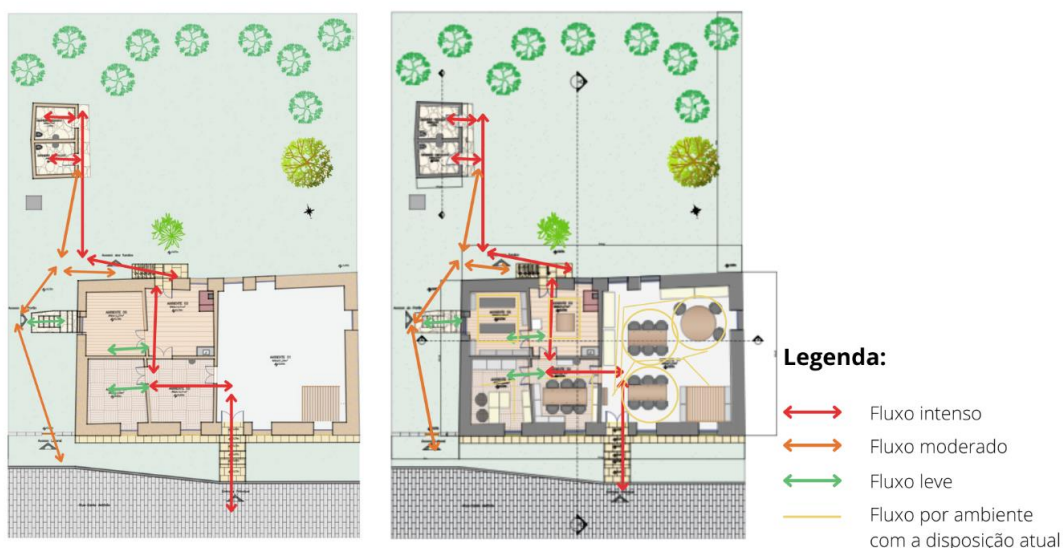


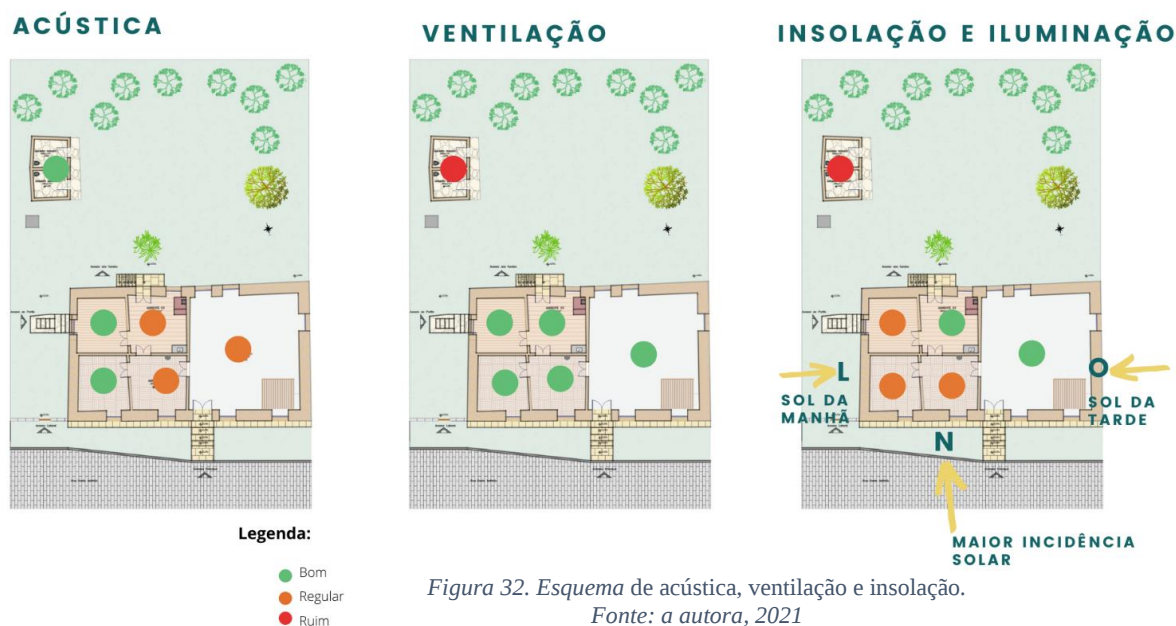
Figura 31. Esquematização de fluxos.
Fonte: a autora, 2021

- **Topografia:** a topografia do terreno apresenta um declive na parte dos fundos do terreno, como nota-se através das curvas de nível, o lado direito possui um declive mais acentuado⁶.

- **Acústica, ventilação e insolação:** através de observações *in loco* e diretrizes mínimas de normas de conforto é possível afirmar que, a biblioteca apresenta ambientes de conforto acústico bons e regulares, a ventilação é boa e se enquadra dentro das medidas necessárias, já a iluminação da construção, apesar de obter o mínimo necessário, pode-se constatar que a

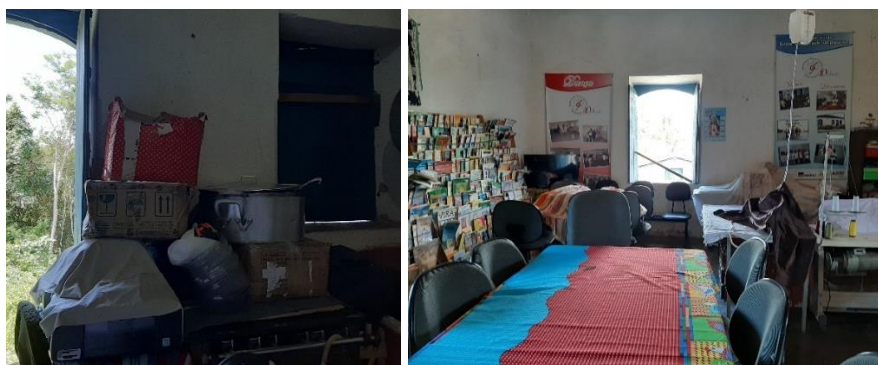
⁶ Ressalta-se, como mencionado anteriormente, que não foram encontrados documentos que comprovem a distância dos limites dos fundos do terreno, devido à pandemia, o levantamento foi realizado de forma rápida e sem a possibilidade de conferência desta medida por questões de segurança (o terreno necessita de manutenção da vegetação), tal medida deverá ser realizada posteriormente.

iluminação é insuficiente. Com relação à insolação, a fachada frontal ao norte recebe a maior incidência solar, a fachada lateral direita à oeste está sujeita ao sol da tarde e a fachada lateral esquerda ao leste recebe o sol da manhã. Como está esquematizado nas figuras abaixo.



- **Acessibilidade:** O acesso a biblioteca é realizado através de escadas, a edificação não se enquadra na NBR 9050, não possui rampas de acessos e ainda apresenta desníveis internos.

- **Dimensionamento dos ambientes e setorização:** A setorização dos ambientes é outro ponto que requer atenção, não existe setorização em grande parte da construção, tanto o acervo, quanto o mobiliário se encontram em todos os ambientes de forma não delimitada, as atividades acontecem no mesmo espaço. Como notam-se nas imagens abaixo:



Figuras 33. Uso do espaço.
Fonte: a autora, 2020.

7. PROPOSIÇÕES

Através da análise dos formulários aplicado às lideranças da comunidade de Itatiaia, foi possível identificar quais são as atividades realizadas na edificação, quais são os espaços necessários, qual a necessidade dos usuários para o espaço físico, qual a sensação ao utilizar o lugar e assim, elaborar um programa de necessidades e demandas. O programa subdividiu-se em ambientes: técnico/administrativos; serviços; acervo/leitura; atividades e para cada grupo de ambientes quais seriam as necessidades de cada espaço. Como se observa abaixo:

PROGRAMA DE NECESSIDADES E DEMANDAS								
AMBIENTES	ATIVIDADES	ACESSO	CONTROLE DE RUÍDO	ILUMINAÇÃO	VENTILAÇÃO	DEMANDAS	DIMENSIONAMENTO	NECESSIDADES
Técnico/ administrativo	Administração	Privado	Não	Sim	Sim	2 pessoas	5,5 m ²	Espaço reservado de acesso exclusivo; área ventilada e iluminada; espaço para reuniões de funcionários; instalações elétricas para uso de computador
	Recepção	Público	Não	Sim	Sim	1 pessoa	9 m ²	Lugar de fácil acesso e visibilidade; bancada para atendimento, boa iluminação e ventilação, espaço para catalogar entrada e empréstimos de livros, cadeiras
Serviços	Depósito	Privado	Não	Não	Não			Necessidade de espaço para armazenamento de materiais recicláveis utilizados em oficinas e aulas de artesanato; (sala de triagem; limpeza e armazenamento; demanda para instalações hidráulicas
	DML	Privado	Não	Não	Não	xxxxx	2,00 m ²	Armazenamento de utensílios e materiais de limpeza, necessidade de um tanque, sistema hidráulico; acesso restrito
	Alimentação	Público e privado	Não	Sim	Sim	Funcionários e voluntários (para o público em eventos)		Boa iluminação e ventilação; ambiente de fácil limpeza e higienização de alimentos; equipamentos fixos adequados; instalações elétricas e hidráulicas adequadas; espaço para fazer a alimentação
	Sanitários	Público	Não	Sim	Sim	Sanitário com acessibilidade	4 m ²	Acessibilidade para PcD e dificuldade de locomoção; fácil acesso; bem iluminado e ventilado; instalações hidráulicas adequadas
Acervo/leitura	Acervo geral	Público	Sim	Sim	Sim	5100 livros (+20% de projeção)	>62 m ²	Controle de acústica, iluminação, temperatura, umidade, poluição; espaço para circulação de pessoas entre prateleiras
	Periódicos	Público	Sim	Sim	Sim			Espaço silencioso de fluxo leve; bem iluminado; bem ventilado; mobiliário adequado
	Acervo Infantil	Público	Sim	Sim	Sim			Espaço silencioso de fluxo leve; bem iluminado; bem ventilado; mobiliário adequado
	Sala de Leitura	Público	Sim	Sim	Sim			Espaço silencioso de fluxo leve; bem iluminado; bem ventilado; mobiliário adequado
	Sala de Leitura infantil	Público	Sim	Sim	Sim	6 pessoas (3m ² para 2 pessoas)	9 m ²	Espaço silencioso de fluxo leve; bem iluminado; bem ventilado; mobiliário adequado
	Sala de Leitura cabines privativas	Público	Sim	Sim	Sim	8 pessoas (3m ² para 2 pessoas)	12 m ²	Espaço silencioso de fluxo leve; bem iluminado; bem ventilado; mobiliário adequado
	Sala de estudos em grupos	Público	Sim	Sim	Sim	8 pessoas	12 m ²	Espaço silencioso de fluxo leve; bem iluminado; bem ventilado; mobiliário adequado
	Uso de computadores para pesquisas	Público	Sim	Não	Sim	8 pessoas	12 m ²	Espaço bem ventilado; com controle de iluminação; instalações elétricas
Atividades	Sala Multiuso	Público	Sim	Sim	Sim	30 pessoas recepção de visitas escolares	30 m ²	Espaço iluminado, ventilado e com possibilidade de flexibilização de ampliação e divisão; piso apropriado para dança; Espaço para armazenamento de instrumentos musicais, equipamentos de som, equipamento multimídia; Espaço para aulas de música, dança, teatro, oficinas, palestras e
	Sala Suporte para a sala multiuso	Privado	Não	Não	Não	armazenamento		Espaço para armazenar materiais, mobiliário, aparelhos, equipamentos e acessórios de uso eventual; acesso restrito; ambiente que sirva de suporte para armazenamento de materiais e mobiliário quando ocorra alterações de usos da sala multiuso.

Quadro 04- Programa de Necessidades e Demandas. Fonte: a autora, 2021.

Após a elaboração do programa de demandas e necessidades, foi esboçado um fluxograma para entender melhor como esses ambientes estão interligados. Como na figura a seguir.

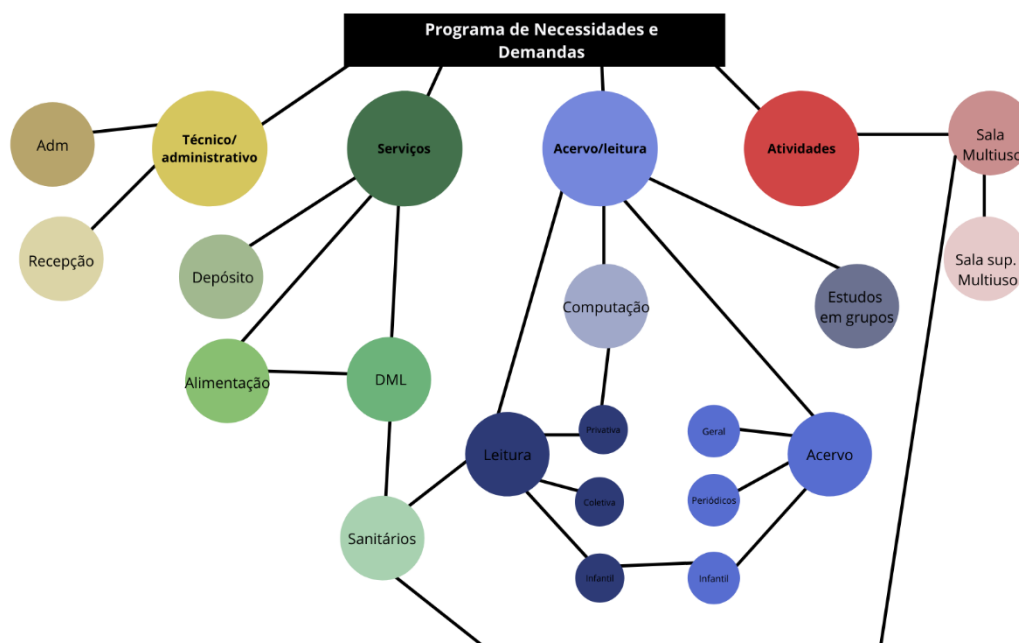


Figura 41. Fluxograma.
Fonte: a autora, 2021

Essas etapas foram necessárias para iniciar o estudo de exercício projetual e identificar quais espaços necessitariam uma ligação maior, ou que a locomoção ocorresse de forma mais rápida.

7.1. MEMORIAL DESCRITIVO E JUSTIFICATIVO

7.1.1 A Biblioteca

- A estrutura:

A partir do diagnóstico da edificação foi possível identificar que o principal problema encontrado na biblioteca, em relação a urgência e gravidade de patologias é a questão da parte estrutural da construção. São inúmeras as rachaduras, trincas e fissuras aparentes. Com base na

hipótese de que a princípio o pavimento inferior ocupava o mesmo tamanho do pavimento superior e que houve um aterramento desta área, como indicam os vão de ventilação e iluminação encontrados no porão. Têm-se a ideia de que a origem das trincas se deu pelo aterramento e compactação de terra e entulho no porão, com a retirada de barrotes que acabaram gerando empuxo. Para resolução do problema se propõem remover a terra utilizada no aterramento e refazer o barroteamento e tabuado da construção. Para resolver a causa e ser possível fazer a reparação destas trincas e rachaduras que colocam em risco a estrutura.

- Os sanitários:

Como visto no diagnóstico, os sanitários apresentam péssimo estado de conservação com presença de patologias avançadas e risco de arruinamento, não apresentam acessibilidade, ventilação e nem iluminação natural e artificial. Levando em consideração as técnicas e materiais empregados, nota-se que o anexo dos sanitários apresenta ser uma construção posterior a da edificação da casa de pedra. Analisando tais fatores, a solução proposta é a demolição dos sanitários.

- O porão: o uso para o porão partiu da ideia de adequação de um espaço que não necessitasse de um uso frequente pelas questões de ventilação e iluminação predominantes no lugar. propõe-se sua utilização como área de apoio para prospecção e análise de materiais construtivos da edificação, permitindo a organização e observação de amostras coletadas durante estudos de conservação. A proposta prevê instalações elétricas aparentes, a fim de reduzir intervenções na estrutura original das paredes.

- Intervenções na Biblioteca: para as propostas de intervenções na biblioteca, os critérios utilizados nas decisões projetuais basearam-se nos estudos do Restauro Crítico de Brandi, os conceitos de reversibilidade, distinguibilidade e mínima intervenção e da Carta de Veneza (1964) do conceito de avaliação de cada caso, levando em conta a avaliação individual das necessidades de cada bem. De modo a conservar as características da edificação, seguindo estes preceitos, depois de avaliar as dimensões e os fluxos possíveis com a atual conformação, ficou evidente a necessidade de alteração de alguns vãos para maior aproveitamento do espaço, na tentativa de resgatar a unidade potencial da edificação. A planta de demolição e construção encontra-se no anexo X.

As paredes internas possuem características distintas das paredes externas da construção, apontando para uma intervenção posterior. Levando em conta as questões estruturais já apresentadas, decidiu-se por manter as paredes do eixo central da edificação, para não

interferir em pontos de apoio da estrutura. Para adequar as necessidades de espaços e na tentativa de propor soluções para a má iluminação, se propôs a retirada de uma parede e da realocação de alguns vãos afim de trazer um uso adequado ao espaço, nesta tomada de decisão buscou-se a ideia de retratabilidade, de Muñoz (2003) que indica a inevitabilidade de adequação necessária por parte de quem interpreta.

- **Dimensionamento dos ambientes e setorização:** após analisar as demandas e os espaços disponíveis, notou-se que um dos principais problemas encontrados foi a falta de setorização e má distribuição do espaço. Seguindo o programa de necessidades e a relação de fluxos que se adequem as normas de acessibilidade, a disposição ficou da seguinte forma:

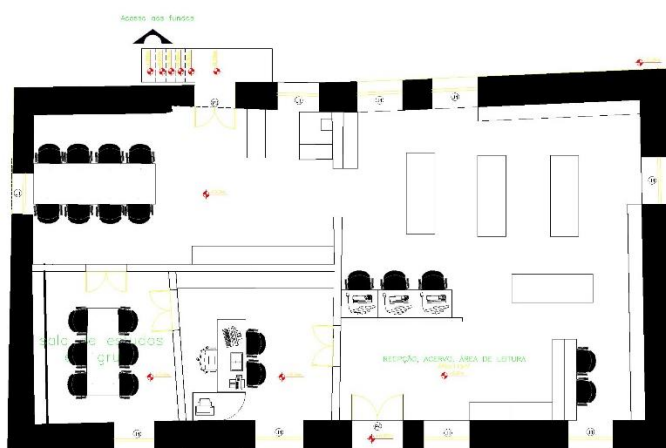


Figura 42. Esquema de setorização.
Fonte: a autora, 2021

Os ambientes técnicos e administrativos se localizam na entrada principal da construção. Com a delimitação de um espaço reservado para a parte administrativa do lado esquerdo com a alteração de vãos. A recepção é convidativa, ao entrar o usuário se depara com um painel informativo que também serve de barreira visual e privativa para a área de consultas nos computadores. A recepção conta com guarda-volumes, o acesso ao acervo se dá pelo maior ambiente.

Optou-se por manter o fogão existente, mas retirar o uso de cozinha do espaço, apenas adicionar um mobiliário ao lado que sirva de apoio para pequenas alimentações esporádicas, não de uso contínuo. Com a demolição da parede foi possível setorizar um espaço de leituras e estudos que também possa servir para outros usos, como oficinas e reuniões. O local da sala de estudos privativas foi pensado por possibilitar uma maior privacidade e conforto acústico para

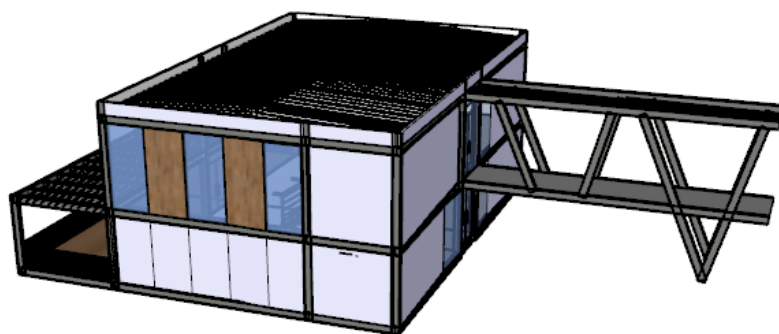
o ambiente. A abertura para a sala administrativa foi mantida para dar um uso misto a esta sala, quando não houver grupos de estudos é possível utilizar a sala para reuniões administrativas.

7.1.2 O anexo

- O anexo:

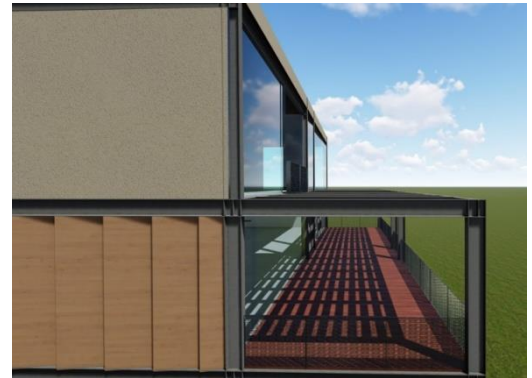
A proposta de construção de um anexo se baseia na necessidade de espaços setorizados para realizar as atividades. O anexo foi pensado seguindo o conceito de diferenciar os volumes através dos materiais e técnicas construtivas distintas.

- Volume: Partindo da forma simétrica que a biblioteca apresenta para trazer um menor impacto visual na paisagem. O volume possui 2 pavimentos, o pavimento superior segue o pé-direito da biblioteca de 3,20m, já o pavimento inferior possui um pé direito de 3,00m para gerar um menor corte no terreno.



*Figura 43. Volumetria do Anexo.
Fonte: a autora, 2021*

- Sistema construtivo: A decisão de utilizar um sistema de estruturas metálicas com perfil tipo “I” parte da ideia de uma construção mais leve, rápida e sustentável, aliando funcionalidade aos aspectos estéticos que esse tipo de estrutura proporciona, aparente na coloração preta. A fim de reduzir custos e otimizar o tempo, a estrutura do primeiro pavimento possui simetria em relação a do segundo e ambas estão equidistantes da passarela, como pode ser observado no diagrama de estruturas no apêndice F; as instalações hidráulicas também seguem a mesma parede no andar superior e inferior.



*Figuras 44 e 45. Estudos de sistemas construtivos e fechamentos.
Fonte: a autora, 2021*

- Fechamentos: a aplicação de possibilitam uma facilidade de adequações de espaços com a possibilidade de remoções e inserções de paredes à medida que as necessidades de usos sejam alteradas. O uso considerável de vidro na fachada posterior foi pensado para tirar proveito da paisagem que os fundos do terreno proporcionam aliado a questão de ser a única fachada que não sofre com insolação.
- Cobertura: a escolha do telhado embutido de telha metálica tipo sanduiche parte da ideia de proporcionar conforto e um menor impacto visual na relação da altura da edificação.
- Forro: aplicação de OSB que são chapas de tiras de madeiras orientadas, essas chapas agregam um valor estético com a questão de ser mais resistente que os aglomerados e possuir um menor custo.
- Esquadrias: as esquadrias possuem acabamento em vidro e metal preto.
- Acessos internos: a ligação entre os pavimentos da edificação se dá através de uma escada metálica com madeira localizada entre as áreas de circulação e a sala de atividades multiusos. E uma plataforma elevatória para acesso de cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida.

- **Dimensionamento dos ambientes e setorização:** o dimensionamento proposto surge da análise do programa de demandas e da necessidade de setorização e delimitação dos espaços. Para o pavimento superior que tem acesso pela passarela, foram projetados:

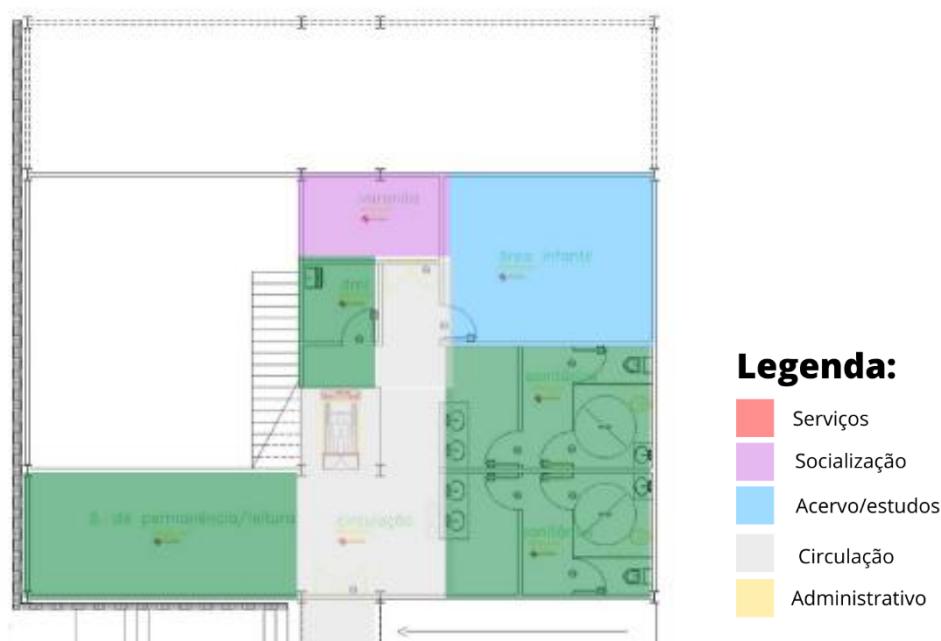


Figura 45. Esquema de setorização.
Fonte: a autora, 2021

- Sanitários com acessibilidade,
- DML para atender os espaços do piso superior e da Biblioteca,
- Sala de leitura e atividades infantis com vista para o os fundos do terreno, com a possibilidade de leitura coletiva, de exibição de filmes e outras atividades,
- Varanda para a vista dos fundos do terreno,
- Área de leitura livre no mezanino,
- Bebedouros,
- Circulação entre os pavimentos que é feita através de uma escada e uma plataforma elevatória.

No pavimento inferior localizam-se as áreas de serviços, convivência e atividades:

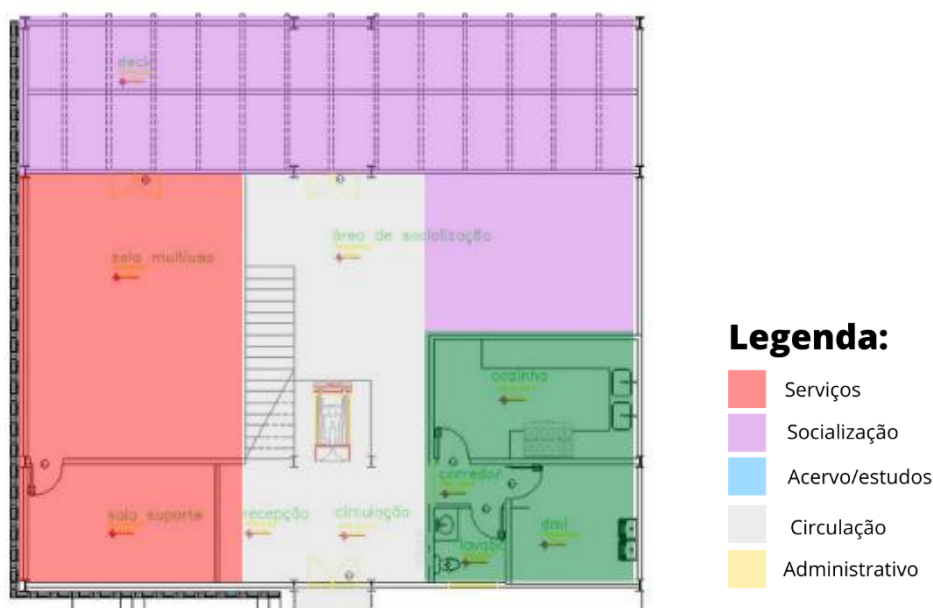
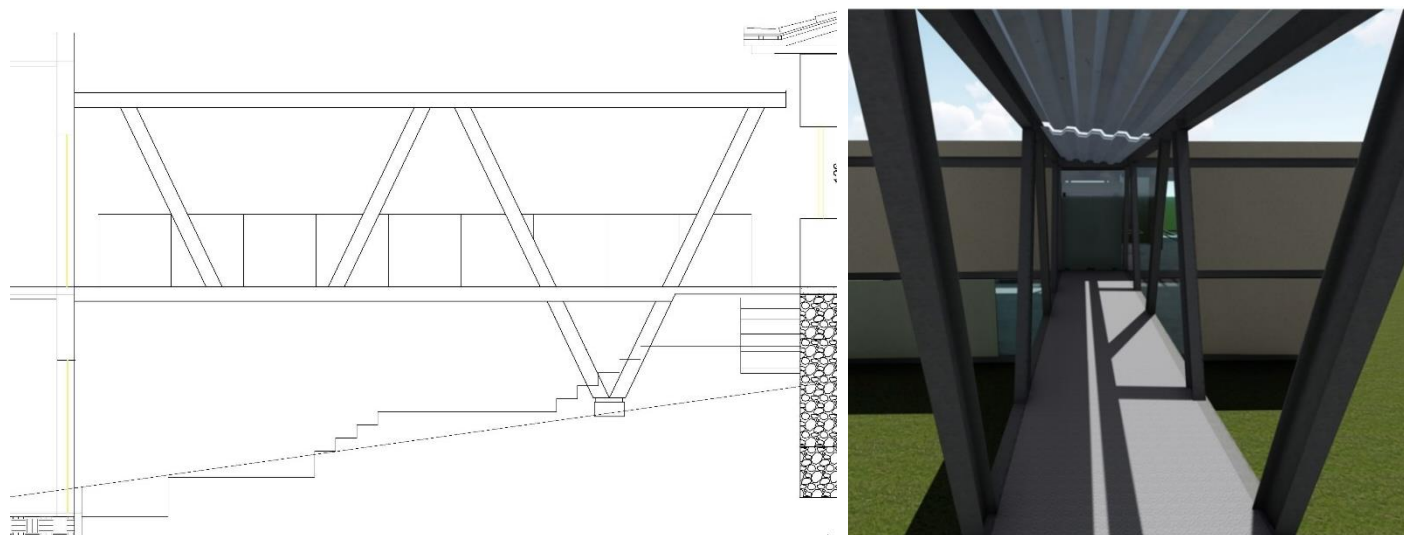


Figura 46. Esquema de setorização.
Fonte: a autora, 2021

- Recepção, uma pequena recepção foi projetada possibilitando o acesso externo ao anexo, que pode ser aberto quando a demanda for maior,
- Lavabo de uso dos funcionários,
- DML,
- Cozinha, com uma abertura entre a bancada e a área de socialização o que possibilita uma maior integração entre os ambientes e a possibilidade de aplicação de oficinas, cursos, e outras atividades culinárias,
- Varanda, no pavimento inferior a varanda possui um deck de madeira com área de permanência e um pergolado aberto de metal e madeira,
- Área de socialização, com vista ampla e integração entre a cozinha, a circulação e a sala de atividades multiuso,
- Sala de atividades multiuso, a sala possui pé-direito duplo, foi projetada com o intuito de abrigar as atividades diversas de música, dança, oficinas, apresentações de teatro, exposições de filmes e afins, ela é aberta possuindo uma integração direta entre atividades e usuários,
- Sala suporte, tal sala foi pensada em ser um espaço de armazenamento para materiais das atividades realizadas, como equipamentos eletrônicos, de música, de multimídia, instrumentos e materiais diversos.

- **Passarela:** a proposta da passarela de interligação entre a edificação existente e o anexo parte da ideia de distinguibilidade entre a biblioteca e o novo volume. A passarela não toca na biblioteca, para isso foi pensado uma estrutura independente de perfis metálicos que ficam suspensos e fazem a ligação, mostrando a possibilidade de reversibilidade sem qualquer alteração na biblioteca. A escolha dos materiais leva em conta, técnicas construtivas que se diferenciam da edificação existente, emprego de materiais mais leves para menor impacto no terreno e considerando aspectos estilísticos. No caso, a passarela possui um pé-direito de 2,70m menor em relação aos dois volumes, o guarda-corpo de vidro com montante em madeira com 1,00m de altura se destaca da estrutura da passarela, podendo trazer um efeito visual diferente. O piso da passarela é metálico com preenchimento em concreto o que gera menos vibração e melhor controle acústico dos acessos. A cobertura é em telha metálica tipo sanduiche com inclinação de 5%.



*Figuras 47 e 48. Esquemas da vista da passarela
Fonte: a autora, 2021*

- **Topografia:** a topografia em declive se mostrou um ponto a ser levado em conta na concepção das formas e na implantação do anexo. Foram elaborados estudos de volumes com pavimentos intermediários que se gerassem uma menor movimentação de terra. Mas ao final das análises optou-se pelo volume de dois pavimentos, por trazer um menor impacto visual na paisagem, partindo da ideia de simetria da biblioteca e que resultaram em acessos, fluxos e setorizações mais satisfatórios. A implantação do anexo no terreno gera um muro de arrimo na fachada lateral esquerda, no desenho especificado com parede dupla com dreno.

- **Acessibilidade:** com relação a acessibilidade, a disposição dos mobiliários, os fluxos internos e os acessos das construções levaram em conta as especificações das normas técnicas que delimitam os espaços mínimos de circulação para cadeirantes e pessoa com mobilidade reduzida. Para adequação de acessibilidade foi proposto dois acessos externos através de rampas. A primeira dá acesso a entrada principal da biblioteca possui uma inclinação de 4,6%, a segunda pela lateral esquerda que dá acesso ao anexo com uma inclinação de 5,70%, pensou-se em estender a rampa para uma inclinação menor que gerasse uma menor movimentação de terra, propõem-se uma escada integrada à rampa com aplicação de materiais que dialoguem com o espaço e tragam um menor impacto visual, como pedra, madeira e grama.

- **Desenhos técnicos:**

Para elaboração do estudo preliminar foi necessário utilizar os parâmetros urbanísticos de Itatiaia em que a Biblioteca está inserida. Segundo a Secretaria de Obras do Município de Ouro Branco, a área faz parte de uma zona de interesse histórico. As zonas de interesse histórico são áreas apresentam atividades culturais, instituições e elementos imateriais e de paisagem que são significativos para a memória e identidade da uma população. Formando centralidades de atratividade social, cultural e turística. E possui os seguintes apontamentos para projetos:

PARÂMETROS URBANÍSTICOS									
Zona	CA	Coefficiente Mínimo	TO	Taxa de Permeabilidade	Afastamento Frontal	Afastamento Lateral	Afastamento dos Fundos	Altura máxima da Edificação	Altura Máxima na Divisa
ZIH	1,5	0,15	70%	20%	Testada Quadrada	xxx	xxx	10,0 m	5,0 m

Quadro 05- Parâmetros Urbanísticos de Itatiaia. Fonte: a autora, 2021.

O quadro de áreas do projeto se encontra nos desenhos técnicos localizados no apêndice C.

- Estudo preliminar da Proposta de Intervenção:

Foi utilizado o software AutoCAD para elaboração dos desenhos técnicos que se dividem em 08 (seis) pranchas no formato A2, contidas no Apêndice C. Formadas:

- Prancha 01: Planta de Implantação; Planta de Situação; e Esquema de Intervenções;
- Prancha 02: Planta Baixa do Primeiro Pavimento e do Segundo Pavimento;
- Prancha 03: Planta Layout do Primeiro e do Segundo Pavimento;
- Prancha 04: Planta de Pisos;
- Prancha 05: Planta de Forro;
- Prancha 06: Diagrama de Cobertura e Diagrama da Estrutura;
- Prancha 07: Fachadas;
- Prancha 08: Cortes.

É importante ressaltar que as tomadas de decisões também partem de uma subjetividade do sujeito, como é citado por Muñoz (2003) na teoria contemporânea. As ideias e propostas de intervenções buscam resguardar o bem edificado, mas trazer a importância dos usuários e os valores que eles atribuem ao bem, na tomada de decisões, como demonstra o programa de necessidades que parte da “escuta” através dos formulários das reais demandas de quem utiliza o bem.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A demanda de um projeto de restauração, conservação e intervenção na Biblioteca Comunitária Professor Reinaldo Alves de Brito se evidenciou pela importância da biblioteca como um equipamento comunitário, um bem patrimonial, de apropriação cultural pela comunidade de Itatiaia e pela necessidade apresentada em seu diagnóstico.

As teorias do restauro demonstram a relevância de se compreender as diretrizes de intervenção, quando necessárias, respeitando o conceito de mínima intervenção e distinção das modificações para não alterar a veracidade do bem como ressalta Brandi. A principal função do conservador e restaurador, de acordo com o pensamento de Salvador Muñoz Viñas é de

facilitar a comunicação e interação da comunidade com o objeto levando em consideração os valores simbólicos atribuídos.

Para isso, foi fundamental compreender o objeto de estudo no contexto em que está inserido, estudando a cidade de Ouro Branco, e o distrito de Itatiaia em seus aspectos de formação histórica-social. Como também, se fez indispensável o estudo dos parâmetros urbanísticos da cidade e dos órgãos de proteção, para interpretar o tombamento e as orientações para projetos e intervenções no patrimônio.

Através da análise estático-construtiva, da análise estilística e da elaboração do diagnóstico com mapeamento de danos e análise do estado de conservação, foi possível identificar as demandas de intervenções. Atestou-se a necessidade de um projeto de restauro, visto que, a edificação do século XVIII, já sofreu e continua sofrendo com intervenções inadequadas, com a falta de manutenção e a falta de incentivos públicos. A Prefeitura de Ouro Branco detém a posse do imóvel, mas não se responsabiliza pela sua conservação.

Analisar obras análogas de intervenções e projetos de restauro e projetos de bibliotecas comunitárias foi um exercício projetual que buscou similaridades que puderam ser incorporadas ao projeto na solução de problemas.

Considerar as dinâmicas de usos, gestão e atividades da biblioteca foi primordial para compreender como é realizada a interação dos usuários, assim como, “ouvir” as lideranças da comunidade sobre as demandas e necessidades da edificação por meio da aplicação dos formulários.

O produto final gerou um diagnóstico do atual estado de conservação da edificação, que possa ser utilizado com norte para elaboração de um caderno de encargos com especificações de processos de restauração e conservação. As propostas de intervenções visam os preceitos de mínima intervenção e distinguibilidade. O estudo preliminar da construção do anexo parte da necessidade de suprir as demandas encontradas em relação aos espaços e setorização e soluções projetuais com a elaboração de um memorial descritivo e justificativo levando em consideração a adequação de um anexo que não interfira de forma impactante na paisagem atual e que seja distinguível da biblioteca. Tal material poderá servir de base para elaboração de um caderno de encargos, anteprojeto e projetos executivos futuros.

REFERÊNCIAS

ANASTASIA, Carla Maria Junho. **Vassalos Rebeldes: Violência Coletiva nas Minas na Primeira Metade do Século XVIII**. Belo Horizonte: ComArte, 1998.

Arquivo Diocesano / A+P Arquitetos Associados" 26 Nov 2019. ArchDaily Brasil. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/929083/arquivo-diocesano-a-plus-p-arquitetos-associados>> Acesso em junho de 2021.

Biblioteca Nembro / Archea. ArchDaily Brasil. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/01-128572/biblioteca-nembro-slash-archea>> Acesso em junho de 2021.

BRASIL, **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em maio de 2021.

BRASIL. **DECRETO-LEI Nº 25 de 30 de novembro 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decretolei/Del0025.htm> Acesso em maio de 2021..

CALDEIRA, Cleide Cristina. **Conservação Preventiva: histórico**1. São Paulo, v.1, n.1, p. 91-102, Acesso em maio de 2021.

CARTA DE ATENAS— 1933. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201933.pdf>> Acesso em maio de 2021.

Carta de Burra, 1980. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Burra%201980.pdf>> Acesso em agosto de 2021.

CARTA DE VENEZA— 1964. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>> Acesso em maio de 2021.

Casa de Cultura de Santa Bárbara – MG. Serra do Caraça. Acessado 20 Out 2020. <<https://serradocaraca.com.br/casa-da-cultura-santa-barbara-mg/>>. Acesso em junho de 2021.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 3.ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

CUNHA, Claudia dos Reis. **A atualidade do pensamento de Cesare Brandi**. 032.03 ano 03, ago. 2004. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/03.032/3181>> Acesso em maio de 2021.

CUNHA, Claudia dos Reis. **Alois Riegl e o culto moderno dos monumentos**. 054.02ano 05, jun. 2006. Disponível em <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/05.054/3138> Acesso em maio de 2021.

DICIO, **Dicionário online de Português**, disponível em: <https://www.dicio.com.br/bandeirantes/> Acesso em maio de 2021.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Plano de desenvolvimento urbano: Ouro Branco e Açominas**. Vol. 1, 2 e 3. Belo Horizonte, 1978b.

GOMES, Romeu. **Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade**. In: DESLANDES, Suely, NETO, Otávio, GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). Petrólis, RJ, 21ª edição, 2002.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Censo Brasileiro de 2010. Ouro Branco: IBGE, 2021.

ICOMOS, Australia. (International Council on Monuments and Sites), **Carta de Burra**, novembro de 1999. Antônio de Borja Araújo (Trad.), 2006. Disponível em <<https://5cidade.files.wordpress.com/2008/03/carta-de-burra.pdf>> Acesso em agosto de 2021.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **A restauração de monumentos históricos na França após a Revolução Francesa e durante o século XIX: um período crucial para o amadurecimento teórico**. Revista CPC, São Paulo, n. 3, p. 110-144, nov. 2006/abr. 2007.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Notas sobre a Carta de Veneza**. Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Sér. v. 18. n. 2. jul-dez. 2010. p. 287-317.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização: problemas teóricos de restauro**. Cotia: Ateliê / FAPESP, 2009.

MINAS GERAIS, **Lei nº 1039, de 12 de dezembro de 1953**. Estabelece a divisão administrativa e judiciária do Estado, a vigorar de 1º de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958 e dá outras providências. Minas Gerais, Assembléia Legislativa [1953]. Disponível em: <<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=1039&comp=&ano=1953>>. Acesso em maio de 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade**. In: DESLANDES, Suely, NETO, Otávio, GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). Petrólis, RJ, 21ª edição, 2002.

MOREIRA, Daniel de Carvalho. **Os princípios da síntese da forma e a análise de projetos arquitetônicos**. Tese (Pós-Graduação da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2007.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. **Teoría contemporánea de la restauración**. Madrid: Editorial Síntesis, 2003.

NETO, Otávio. **Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade**. In: DESLANDES, Suely, NETO, Otávio, GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). Petrólis, RJ, 21ª edição, 2002.

OURO BRANCO, Prefeitura Municipal. **História de Ouro Branco**. Ouro Branco, Dezembro, 2020. Disponível em: < <https://www.ourobranco.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia-de-ouro-branco/6495>>. Acesso em maio de 2021.

OURO BRANCO. **Decreto Municipal de Tombamento nº: 2.180/98**. Dispõe sobre tombamento e inscrição do casarão da “Escola Municipal Reinaldo Alves de Brito”.

OURO BRANCO. **Dossiê de Tombamento da Casa de Pedra**, s/d.

OURO BRANCO. **Dossiê de Tombamento da Igreja de Santo Antônio de Itatiaia**, 2011.

RIBEIRO, Nelson Pôrto. **Conservação e Restauro**. *Técnicas construtivas nas alvenarias históricas*, 2002. In: BRAGA, Márcia. Disponível em < http://marciabraga.arq.br/voi/images/stories/pdf/MarciaBraga_arq_bras.pdf>

Richardson, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999

Vasconcellos, Sylvio de. *Vila Rica-formação e Desenvolvimento-residências*, 1956.

APÊNDICE A – FICHAS DE DIAGNÓSTICO

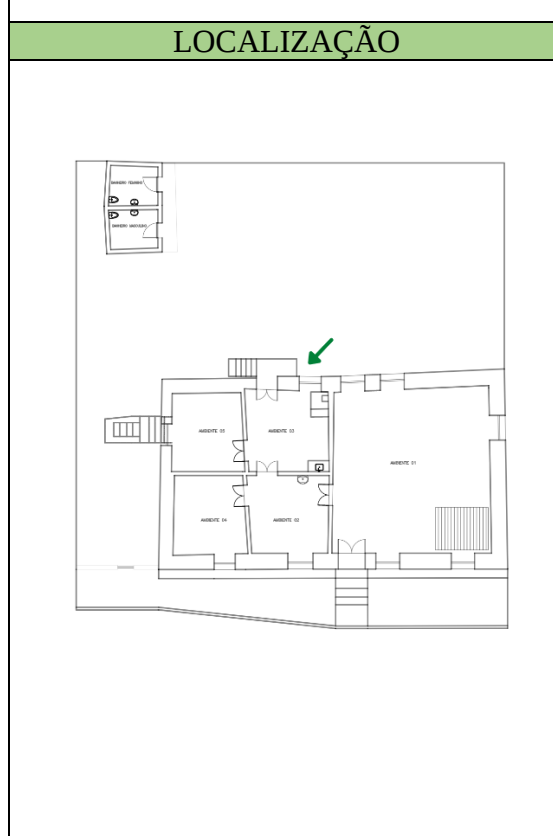
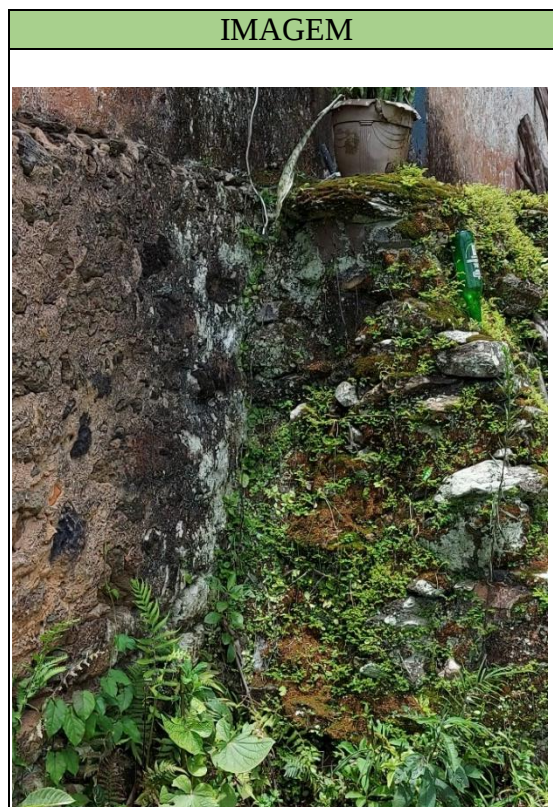
FICHA DE DIAGNÓSTICOS

PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO		
ESTRUTURA		
Município: Ouro Branco-MG		Data: dez/2020
DESCRIÇÃO		
Identificação		
Código: EST-01	Cômodo: Ambiente 03	Dimensões: -

CARACTERÍSTICAS		
Elementos	Estrutura	Autoportante, aparente
	Argamassa	Argamassa de barro
	Pintura	-
	Material	Pedra
Estado de Conservação	Estrutura	Regular
	Forro	-

DESCRIÇÃO
- Possui crosta negra; - Apresenta ataque biológico, com a proliferação de bolor e lodo; - Sujidades

CAUSAS
- Intempéries; - Umidade; - Falta de manutenção

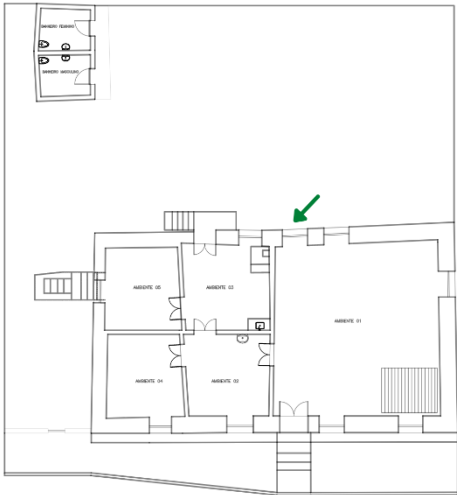


PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO		
ESTRUTURA		
Município: Ouro Branco-MG		Data: dez/2020
DESCRIÇÃO		
Identificação		
Código: EST-02	Cômodo: Estrutura	Dimensões: -

CARACTERÍSTICAS		
Elementos	Estrutura	Autoportante, aparente
	Argamassa	Argamassa de barro
	Pintura	-
	Material	Pedra
Estado de Conservação	Estrutura	Regular
	Forro	-

DESCRIÇÃO
- Vãos de iluminação e ventilação presentes na fachada posterior do pavimento inferior, aparentemente, parte do porão foi aterrada; - Presença de sujidades; - Alteração cromática; - Dejeito de animais; - Erosão da argamassa de barro
CAUSAS
- Intempéries; - Umidade; - Falta de manutenção; - Erosão por abrasão eólica.

IMAGEM

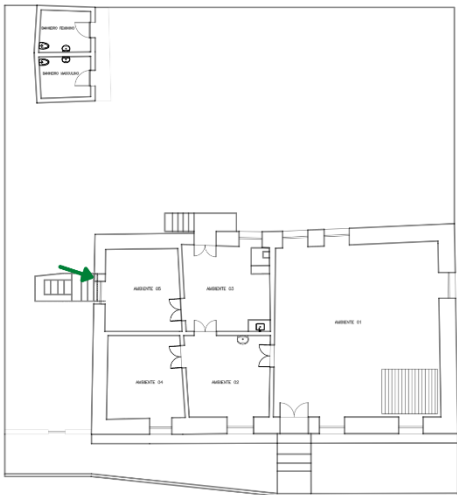
LOCALIZAÇÃO


PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO		
ESTRUTURA		
Município: Ouro Branco-MG		Data: dez/2020
DESCRIÇÃO		
Identificação		
Código: EST-03	Cômodo: Porão	Dimensões: 16,80m ²

CARACTERÍSTICAS		
Elementos	Estrutura	Autoportante, aparente
	Argamassa	Argamassa de barro
	Pintura	-
	Material	Pedra
Estado de Conservação	Estrutura	Regular

DESCRIÇÃO
- Sujeidade generalizada no interior do porão; - Presença de crosta negra; - Acúmulo de lixo, o espaço serve de “depósito” para o material reciclado utilizado em oficinas de artesanato; - Presença de animais silvestres (morcegos); - Instalação inadequada de iluminação
CAUSAS
- Intempéries; - Umidade; - Falta de manutenção e limpeza

IMAGEM

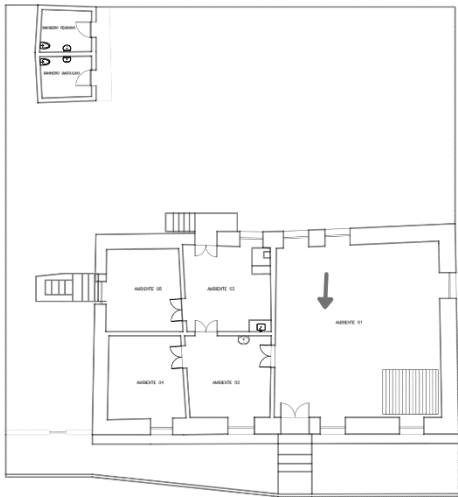
LOCALIZAÇÃO


PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO		
Pisos		
Município: Ouro Branco-MG		Data: dez/2020
DESCRIÇÃO		
Identificação		
Código: PIS-01	Cômodo: Ambiente 01	Dimensões: 57,39m ²

CARACTERÍSTICAS		
Elementos	Rodapé	-
	Tabeira	-
	Tipo	Cimento natado
	Acabamento	Brilhoso
	Estrutura	Contrapiso
	Material	Cimento cinza
Estado de Conservação	Piso	Ruim

DESCRIÇÃO
- Intervenção inadequada (realizado posteriormente, descaracterizando o bem; - Apresenta “remendos”; - Desgaste do piso, perda de elementos e da camada pictórica; - Presença de fissuras e rachaduras; - Rachadura avançada aparente, foi “coberta” com um tablado de madeira, segundo relatos é possível “ver através do chão”
CAUSAS
- Problemas de execução; - Mudanças de temperaturas; - Falta de manutenção; - Possível recalque na parede externa (fachada lateral direita)

IMAGENS

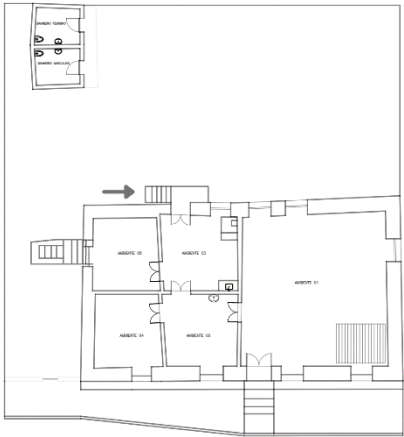
LOCALIZAÇÃO


PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO		
Pisos		
Município: Ouro Branco-MG		Data: dez/2020
DESCRIÇÃO		
Identificação		
Código: PIS-02	Cômodo: Escada dos fundos	Dimensões: 2,63m²

CARACTERÍSTICAS		
Elementos	Rodapé	-
	Tabeira	-
	Tipo	Revestimento em pedra
	Acabamento	-
	Estrutura	Pedra
	Material	Pedra
Estado de Conservação	Piso	Ruim

DESCRIÇÃO
- Alteração cromática; - Crosta negra; - Degradação biológica; fungos, bolor, lodo - Ataque biológico – vegetação rasteira - Fissuras; - Machas; - Sujidade.
CAUSAS
- Falta de manutenção; - Intempéries; - Acúmulo de água da chuva.

IMAGENS

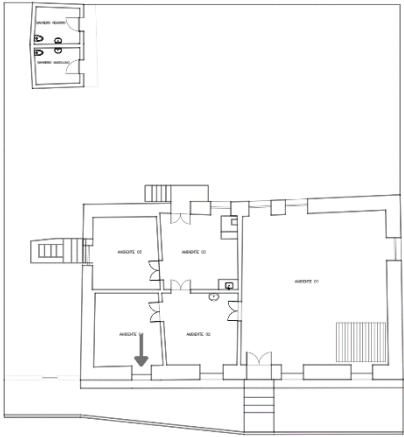
LOCALIZAÇÃO


PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO		
Pisos		
Município: Ouro Branco-MG		Data: dez/2020
DESCRIÇÃO		
Identificação		
Código: PIS-03	Cômodo: Ambiente 04	Dimensões: 12,59m ²

CARACTERÍSTICAS		
Elementos	Rodapé	-
	Tabeira	-
	Tipo	Parquet
	Acabament o	-
	Estrutura	-
	Material	Madeira
Estado de Conservação	Piso	Bom

DESCRIÇÃO
- Aplicação de argamassa de cimento (realizado posteriormente, descaracterizando o bem).
CAUSAS
- Intervenção inadequada.

IMAGENS

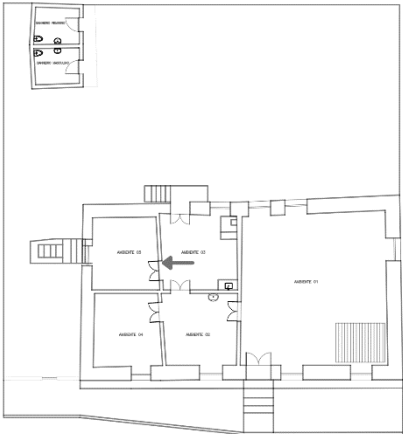
LOCALIZAÇÃO


PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO		
Pisos		
Município: Ouro Branco-MG		Data: dez/2020
DESCRIÇÃO		
Identificação		
Código: PIS-04	Cômodo: Ambiente 05	Dimensões: 12,37m²

CARACTERÍSTICAS		
Elementos	Rodapé	-
	Tabeira	-
	Tipo	Tacão
	Acabamento	-
	Estrutura	-
	Material	Madeira
Estado de Conservação	Piso	Bom

DESCRIÇÃO
- Lacuna; - Manchas;
CAUSAS
- Perda de material; - Manchas de origens externas; - Respingos de tinta (falta de cuidado na execução da pintura das portas).

IMAGENS

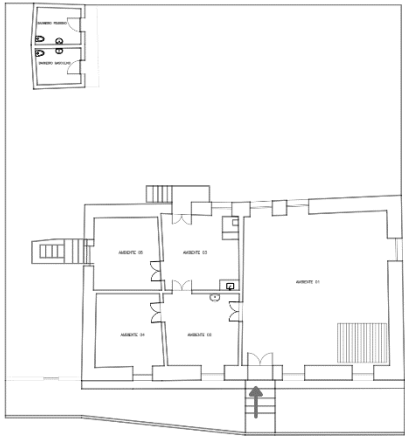
LOCALIZAÇÃO


PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO		
Pisos		
Município: Ouro Branco-MG	Data: dez/2020	
DESCRIÇÃO		
Identificação		
Código: PIS-05	Cômodo: Entrada	Dimensões: -

CARACTERÍSTICAS		
Elementos	Rodapé	-
	Tabeira	-
	Tipo	Revestimento em pedra
	Acabamento	-
	Estrutura	Contrapiso
	Material	Pedra
Estado de Conservação	Piso	Regular

DESCRIÇÃO
- Alteração cromática; - Machas; - Fissuras; - Desagregação; - Ataque biológico; - Sujidades.
CAUSAS
- Perda de componentes da pedra em sua face externa; - Degradação por ação mecânica, com descolamento da argamassa; - Intempéries; - Falta de manutenção.

IMAGENS

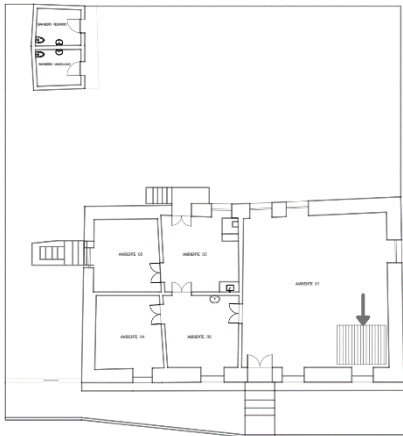
LOCALIZAÇÃO


PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO		
Pisos		
Município: Ouro Branco-MG	Data: dez/2020	
DESCRIÇÃO		
Identificação		
Código: PIS-06	Cômodo: Ambiente 01	Dimensões: 2,00x2,50m

CARACTERÍSTICAS		
Elementos	Rodapé	-
	Tabeira	-
	Tipo	Tablado
	Acabamento	Brilhoso
	Estrutura	-
	Material	Madeira
Estado de Conservação	Piso	Muito bom

DESCRIÇÃO
- Intervenção inadequada (realizado posteriormente, descaracterizando o bem; - Colocação de tablado de madeira para “esconder” uma possível rachadura no piso; - Solução “tampão”
CAUSAS
- Falta de manutenção; - Falta de conhecimento.

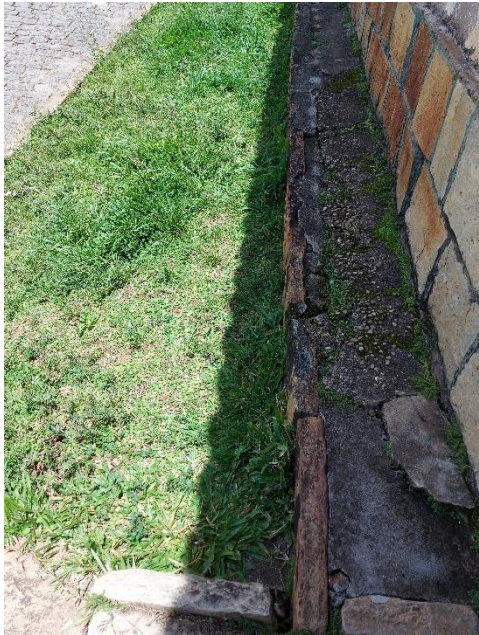
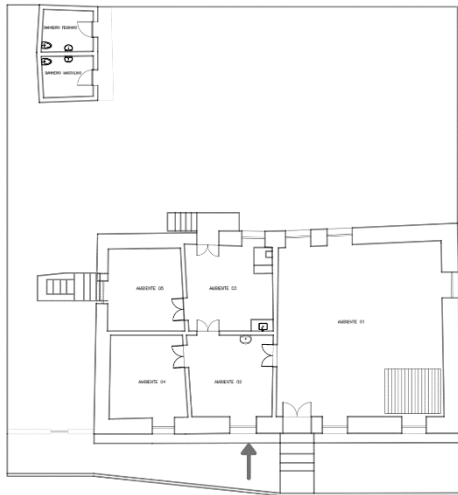
IMAGENS

LOCALIZAÇÃO


PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO		
Pisos		
Município: Ouro Branco-MG		Data: dez/2020
DESCRIÇÃO		
Identificação		
Código: PIS-07	Cômodo: Área externa	Dimensões: -

CARACTERÍSTICAS		
Elementos	Rodapé	-
	Tabeira	-
	Tipo	Revestimen to em pedra
	Acabamento	-
	Estrutura	Contrapiso
	Material	Pedra
Estado de Conservação	Piso	Regular

DESCRIÇÃO
- Alteração cromática; - Machas; - Fissuras; - Desagregação; - Ataque biológico; - Sujidades.
CAUSAS
- Perda de componentes da pedra em sua face externa; - Degradação por ação mecânica, com descolamento da argamassa; - Intempéries; - Falta de manutenção.

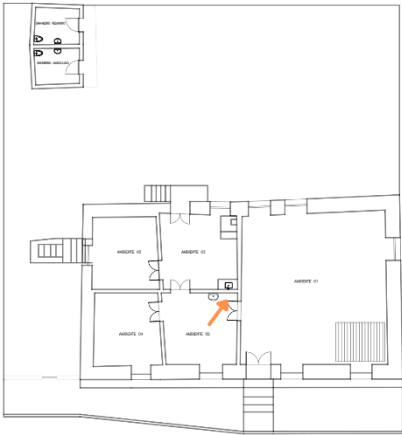
IMAGENS

LOCALIZAÇÃO


PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO		
Fechamentos		
Município: Ouro Branco-MG		Data: dez/2020
DESCRIÇÃO		
Identificação		
Código: FEC-01	Cômodo: Ambiente 02	Dimensões: 13,71m ²

CARACTERÍSTICAS		
Elementos	Estrutura	Pedra
	Argamassa	Argamassa de barro
	Pintura	Cor branca
	Material	-
Estado de Conservação	Argamassa	Bom
	Pintura	Regular

DESCRIÇÃO
- Destacamento da camada pictórica.
CAUSAS
- Infiltração; - Umidade ascendente.

IMAGENS

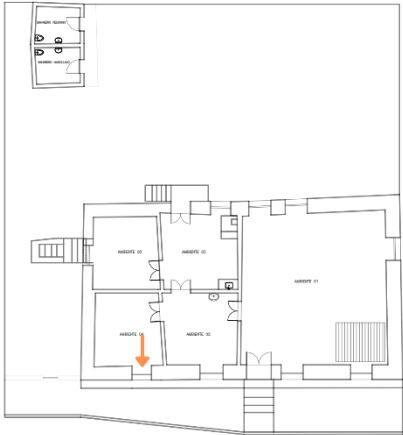
LOCALIZAÇÃO


PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO		
Fechamentos		
Município: Ouro Branco-MG		Data: dez/2020
DESCRIÇÃO		
Identificação		
Código: FEC-02	Cômodo: Ambiente 04	Dimensões: 12,59m ²

CARACTERÍSTICAS		
Elementos	Estrutura	Pedra
	Argamassa	Argamassa de barro
	Pintura	Cor branca
	Material	-
Estado de Conservação	Argamassa	Bom
	Pintura	Regular

DESCRIÇÃO
- Escorrimento; - Sujidades; - Destacamento da camada pictórica.
CAUSAS
- Infiltração com água da chuva; - Acúmulo de sujeira.

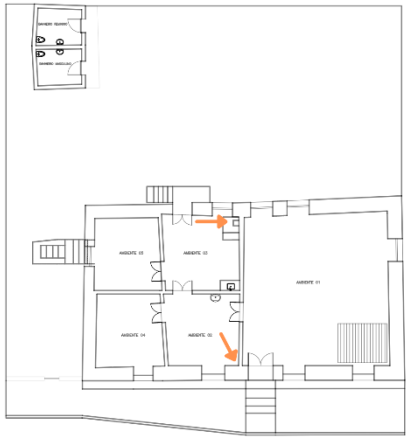
IMAGENS

LOCALIZAÇÃO


PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO		
Fechamentos		
Município: Ouro Branco-MG		Data: dez/2020
DESCRIÇÃO		
Identificação		
Código: FEC-03	Cômodo: Amb. 02 e 03	Dimensões: -

CARACTERÍSTICAS		
Elementos	Estrutura	Pedra
	Argamassa	Argamassa de barro
	Pintura	Cor branca
	Material	-
	Pintura	Regular
Estado de Conservação	Estrutura	Ruim
	Pintura	Regular

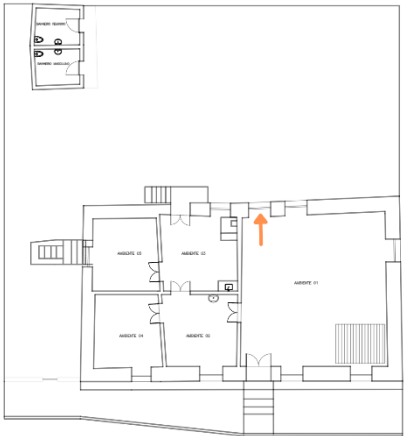
DESCRIÇÃO
- Rachadura vertical na junção entre a chaminé do fogão e a parede de apoio; - Rachadura vertical na junção entre duas paredes.
CAUSAS
- Ligação mal executada; - Problemas na execução; - Dilatação de materiais.

IMAGENS
 
LOCALIZAÇÃO


PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO		
Fechamentos		
Município: Ouro Branco-MG		Data: dez/2020
DESCRIÇÃO		
Identificação		
Código: FEC-04	Cômodo: Ambiente 01	Dimensões: 57,39m ²

CARACTERÍSTICAS		
Elementos	Estrutura	Pedra
	Argamassa	Argamassa de barro
	Pintura	Cor branca
	Material	-
Estado de Conservação	Argamassa	Bom
	Pintura	Regular

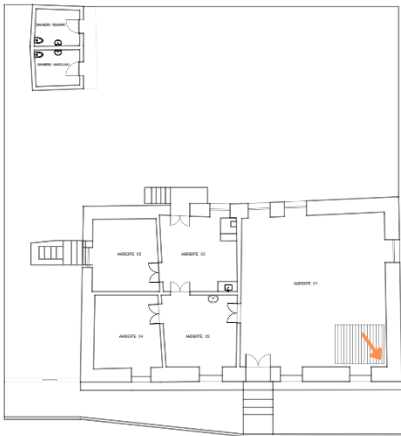
DESCRIÇÃO
- Destacamento da camada pictórica; - Perda de material, lacunas; - Fissuras; - Sujidade; - Estufamento.
CAUSAS
- Preparo inadequada na aplicação dos materiais, - Diferença de dilatação de materiais; - Umidade.

IMAGENS
 
LOCALIZAÇÃO


PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO		
Fechamentos		
Município: Ouro Branco-MG		Data: dez/2020
DESCRIÇÃO		
Identificação		
Código: FEC-05	Cômodo: Ambiente 01	Dimensões: 57,39m ²

CARACTERÍSTICAS		
Elementos	Estrutura	Pedra
	Argamassa	Argamassa de barro
	Pintura	Cor branca
	Material	-
Estado de Conservação	Estrutura	Ruim
	Pintura	Regular

DESCRIÇÃO
- Rachaduras extensas e profundas, com intervenção inadequada de aplicação de argamassa cimentícia; - Necessitam monitoramento.
CAUSAS
- Provável recalque diferencial do solo.

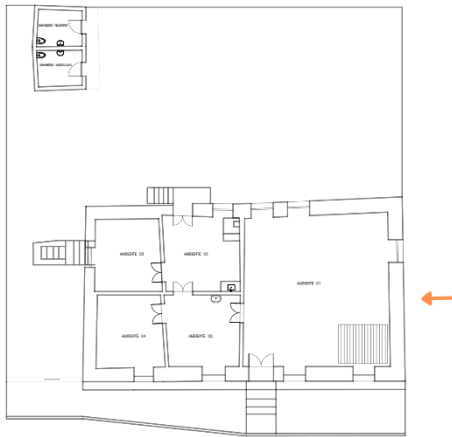
IMAGENS
 
LOCALIZAÇÃO


PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO		
Fechamentos		
Município: Ouro Branco-MG		Data: dez/2020
DESCRIÇÃO		
Identificação		
Código: FEC-06	Cômodo: Parede externa	Dimensões: -

CARACTERÍSTICAS		
Elementos	Estrutura	Pedra
	Argamassa	Argamassa de barro
	Pintura	Cor branca
	Material	-
	Argamassa	Regular
Estado de Conservação	Estrutura	Ruim
	Pintura	Ruim

DESCRIÇÃO
- Rachaduras extensas e profundas; - Necessitam monitoramento. - Destacamento da camada pictórica; - Perda de material, lacunas; - Fissuras; - Sujidade; - Alteração cromática; - Crosta negra.
CAUSAS
- Provável recalque diferencial do solo; - Acúmulo de sujeira; - Falta de manutenção; - Preparo inadequado da tinta para aplicação; - Preparo inadequado da superfície.

IMAGENS

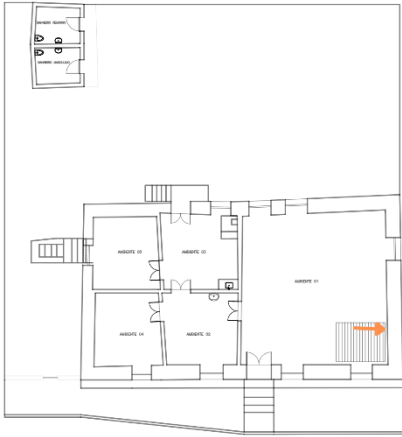

LOCALIZAÇÃO


PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO		
Fechamentos		
Município: Ouro Branco-MG		Data: dez/2020
DESCRIÇÃO		
Identificação		
Código: FEC-07	Cômodo: Ambiente 01	Dimensões: 57,39m ²

CARACTERÍSTICAS		
Elementos	Estrutura	Pedra
	Argamassa	Argamassa de barro
	Pintura	Cor branca
	Material	-
Estado de Conservação	Estrutura	Ruim
	Pintura	Regular

DESCRIÇÃO
- Rachaduras extensas e profundas, com intervenção inadequada de aplicação de argamassa cimentícia; - Necessitam monitoramento.
CAUSAS
- Provável recalque diferencial do solo.

IMAGENS

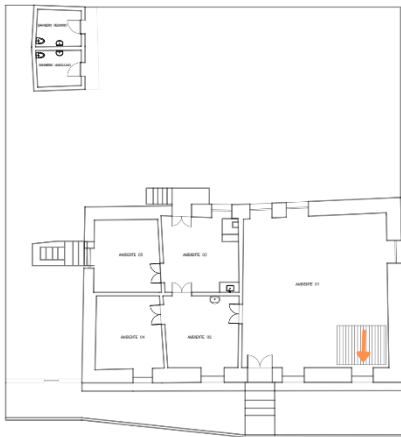
LOCALIZAÇÃO


PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO		
Fechamentos		
Município: Ouro Branco-MG		Data: dez/2020
DESCRIÇÃO		
Identificação		
Código: FEC-08	Cômodo: Ambiente 01	Dimensões: 57,39m ²

CARACTERÍSTICAS		
Elementos	Estrutura	Pedra
	Argamassa	Argamassa de barro
	Pintura	Cor branca
	Material	-
Estado de Conservação	Argamassa	Bom
	Pintura	Regular

DESCRIÇÃO
- Fissuras e trincas, na parede da fachada frontal, proximidade com as rachaduras preocupantes da edificação, aparentemente podem estar ligadas a essas, com recalque do solo.
CAUSAS
- Provável recalque diferencial do dolo; - Diferença de dilatação de materiais; - Problemas na execução.

IMAGENS

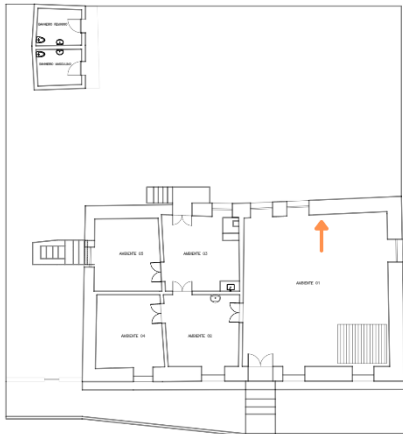

LOCALIZAÇÃO


PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO		
Fechamentos		
Município: Ouro Branco-MG	Data: dez/2020	
DESCRIÇÃO		
Identificação		
Código: FEC-09	Cômodo: Ambiente 01	Dimensões: 57,39m ²

CARACTERÍSTICAS		
Elementos	Estrutura	Pedra
	Argamassa	Argamassa de barro
	Pintura	Cor branca
	Material	-
Estado de Conservação	Argamassa	Bom
	Pintura	Regular

DESCRIÇÃO
- Fissuras; - Manchas por escorrimento; - Sujidade; - Alteração cromática;
CAUSAS
- Diferença de dilatação entre materiais; - Infiltração; - Falta de manutenção.

IMAGENS

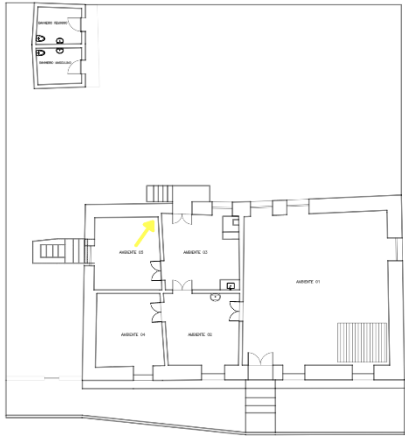
LOCALIZAÇÃO


PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO		
Forro		
Município: Ouro Branco-MG		Data: dez/2020
DESCRIÇÃO		
Identificação		
Código: FOR-01	Cômodo: Ambiente 05	Dimensões: 12,37m²

CARACTERÍSTICAS		
Elementos	Rodateto	Madeira azul
	Cimalha	-
	Tabeira	Lisa
	Tipo	Macho-fêmea
	Pintura	Verniz
	Material	Madeira
Estado de Conservação	Estrutura	Bom
	Forro	Muito bom

DESCRIÇÃO
- Destacamento de um pedaço da moldura do rodateto; - Sujidades e cola do pedaço que desprende.
CAUSAS
- Erro de execução na aplicação do rodateto; - Falta de limpeza.

IMAGENS

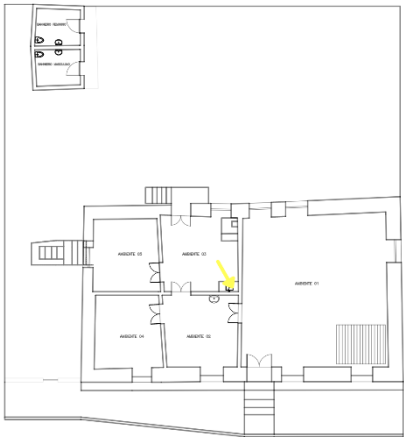
LOCALIZAÇÃO


PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO		
Forro		
Município: Ouro Branco-MG		Data: dez/2020
DESCRIÇÃO		
Identificação		
Código: FOR-02	Cômodo: Ambiente 03	Dimensões: 14,71m ²

CARACTERÍSTICAS		
Elementos	Rodateto	Madeira azul
	Cimalha	-
	Tabeira	Lisa
	Tipo	Macho-fêmea
	Pintura	Verniz
	Material	Madeira
Estado de Conservação	Estrutura	Bom
	Forro	Muito bom

DESCRIÇÃO
- Acesso ao telhado bloqueado; - Sujidades; - Pintura mal executada.
CAUSAS
- Falta de manutenção; - Erro na forma de aplicação das pinturas.

IMAGENS

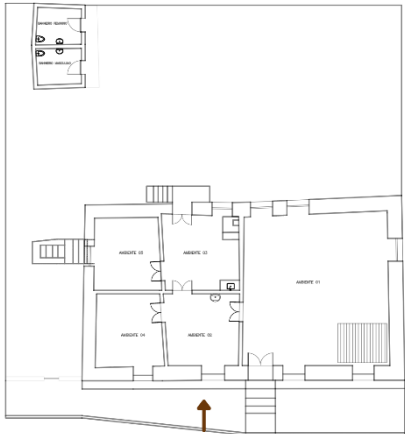
LOCALIZAÇÃO


PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO		
Cobertura		
Município: Ouro Branco-MG		Data: dez/2020
DESCRIÇÃO		
Identificação		
Código: COB-01	Cômodo: Biblioteca	Dimensões: 165,76 m²

CARACTERÍSTICAS		
Elementos	Rodateto	-
	Cimalha	Em massa na cor azul
	Tabeira	-
	Tipo	4 águas
	Pintura	-
	Material	Cerâmica
Estado de Conservação	Estrutura	-
	Telhas	Ruim

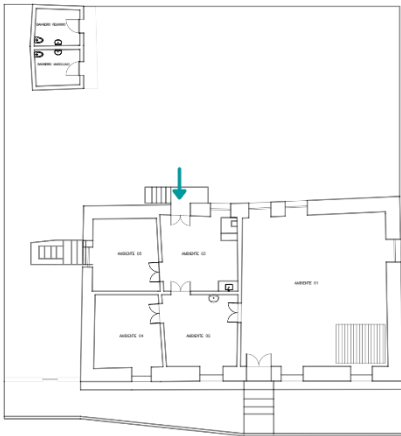
DESCRIÇÃO
- As telhas apresentam: - Sujidade generalizada; - Degradação; - Esfoliação; - Alteração cromática; - Incrustação; - Crosta negra.
CAUSAS
- Falta de limpeza e manutenção; - Depósito estratiforme, compacto e bem aderido ao substrato; - Depósito superficial de leves e pequenas sujidades oriundas de diversas origens; - Intempéries; - Ação do tempo.

IMAGENS


LOCALIZAÇÃO


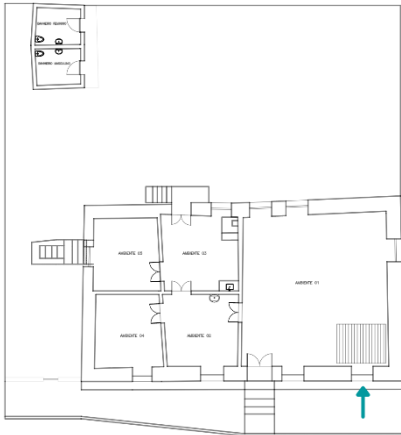
PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO			
Esquadrias - Portas			
Município: Ouro Branco		Data: dez/2020	
DESCRIÇÃO			
Identificação			
Código: ESQ-P-01	Cômodo: Amb.03	Dim.: 1,00x 2,26m	Quant.:02
CARACTERÍSTICAS			
Enquadramento	Material	Quartzito	
	Tipo	Arco abatido -	
	Verga	Curva	
	Sobreverga	-	
	Tratamento	-	
	Pintura	Azul	
	Est. Conserv.	Ruim	
Vedação	Nº de folhas	02	
	Tipo	Abrir	
	Material	Madeira	
	Bandeira	-	
	Tratamento		
	Pintura	Azul	
	Est. Conserv.	Ruim	
Ferragens	Dobradiça	Tipo borboleta	
	Fechadura	Trinco superior	
	Tranca	Madeira	
	Ferrolho	-	
	Pintura	Azul	
	Est. Conserv.	Ruim	
DESCRIÇÃO			
- Crosta negra; - Ataque biológico de insetos xilófagos; - Degradação da madeira;			
CAUSAS			
- Contato direto com água da chuva; - Falta de limpeza e manutenção; - Intempéries.			

IMAGENS

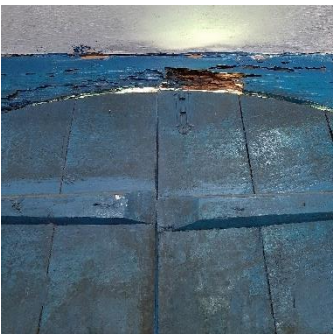

LOCALIZAÇÃO


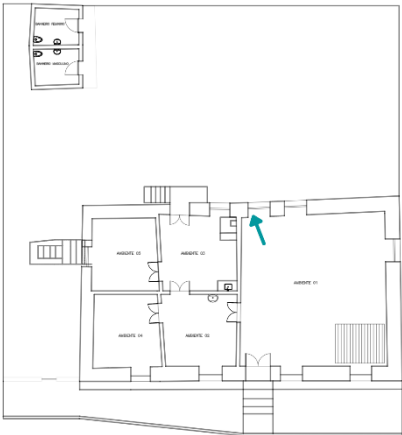
PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO			
Esquadrias - Janelas			
Município: Ouro Branco		Data: dez/2020	
DESCRIÇÃO			
Identificação			
Código: ESQ-J-01	Cômodo: Entrada	Dim.: 1,00x1,24 m	Quant. 09
CARACTERÍSTICAS			
Enquadramento	Material	Quartzito	
	Tipo	Arco abatido -	
	Verga	Curva	
	Sobreverga	-	
	Tratamento	-	
	Pintura	Azul	
	Est. Conserv.	Ruim	
Vedação	Nº de folhas	02	
	Tipo	Abrir	
	Material	Madeira	
	Bandeira	-	
	Tratamento	-	
	Pintura	Azul	
	Est. Conserv.	Ruim	
Ferragens	Dobradiça	Tipo borboleta	
	Fechadura	-	
	Tranca	Madeira	
	Ferrolho	-	
	Pintura	Azul	
	Est. Conserv.	Ruim	
DESCRIÇÃO			
- Alteração cromática; - Destacamento da camada pictórica; - Rachadura no quartzito; - Alveolização.			
CAUSAS			
- Degradação manifestada sob a forma de múltiplas cavidades de dimensões variáveis; - Contato direto com água da chuva; - Falta de limpeza e manutenção; - Intempéries.			

IMAGENS


LOCALIZAÇÃO


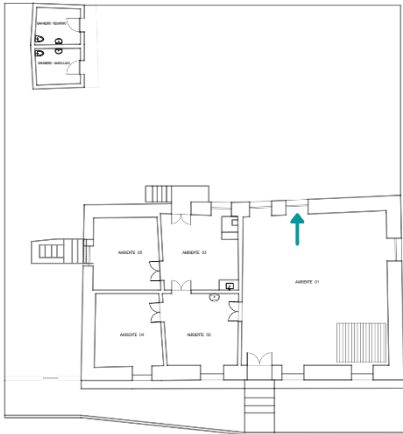
PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO			
Esquadrias - Janelas			
Município: Ouro Branco		Data: dez/2020	
DESCRIÇÃO			
Identificação			
Código: ESQ-J-02	Cômodo: Amb.01	Dim.: 1,00x1,24 m	Quant. 09
CARACTERÍSTICAS			
Enquadramento	Material	Quartzito	
	Tipo	Arco abatido -	
	Verga	Curva	
	Sobreverga	-	
	Tratamento	-	
	Pintura	Azul	
	Est. Conserv.	Ruim	
Vedação	Nº de folhas	02	
	Tipo	Abrir	
	Material	Madeira	
	Bandeira	-	
	Tratamento	-	
	Pintura	Azul	
	Est. Conserv.	Ruim	
Ferragens	Dobradiça	Tipo borboleta	
	Fechadura	-	
	Tranca	Madeira	
	Ferrolho	-	
	Pintura	Azul	
	Est. Conserv.	Regular	
DESCRIÇÃO			
-Alteração cromática; - Destacamento da camada pictórica; - Sujidade; - Ataque biológico; - Degradação da madeira.			
CAUSAS			
- Ataque por insetos xilófagos; - Falta de limpeza e manutenção; - Intempéries.			

IMAGENS


LOCALIZAÇÃO


PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO			
Esquadrias - Janelas			
Município: Ouro Branco		Data: dez/2020	
DESCRIÇÃO			
Identificação			
Código: ESQ-J-03	Cômodo: Amb.01	Dim.: 1,00x1,24 m	Quant. 09
CARACTERÍSTICAS			
Enquadramento	Material	Quartzito	
	Tipo	Arco abatido -	
	Verga	Curva	
	Sobreverga	-	
	Tratamento	-	
	Pintura	Azul	
	Est. Conserv.	Ruim	
Vedação	Nº de folhas	02	
	Tipo	Abrir	
	Material	Madeira	
	Bandeira	-	
	Tratamento	-	
	Pintura	Azul	
	Est. Conserv.	Ruim	
Ferragens	Dobradiça	Tipo borboleta	
	Fechadura	-	
	Tranca	Madeira	
	Ferrolho	-	
	Pintura	Azul	
	Est. Conserv.	Regular	
DESCRIÇÃO			
- Colonização biológica.			
CAUSAS			
- Ataque por insetos voadores.			

IMAGENS

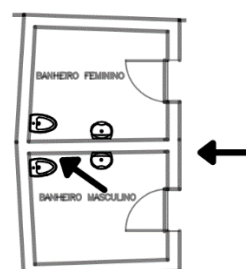
LOCALIZAÇÃO


PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO			
BANHEIROS - FECHAMENTOS			
Município: Ouro Branco		Data: dez/2020	
DESCRIÇÃO			
Identificação			
Código: BAN-F-01	Cômodo: Banheiros	Dim.: 11,45m ²	Quant. 02
CARACTERÍSTICAS			
Elementos	Estrutura	Tijolo de barro	
	Argamassa	Argamassa de barro	
	Pintura	Cor branca	
	Material	-	
	Argamassa	Regular	
Estado de Conservação	Pintura	Ruim	
	Estrutura	Péssimo	
DESCRIÇÃO			
- Alteração cromática; - Destacamento da camada pictórica; - Sujidade; - Ataque biológico; - Infiltração; - Crosta negra; - Lacunas.			
CAUSAS			
- Falta de limpeza e manutenção; - Intempéries; - Umidade; - Ação do tempo.			

IMAGENS

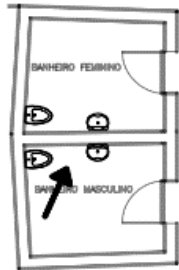


LOCALIZAÇÃO



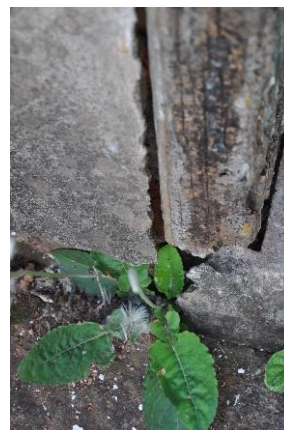
PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO			
BANHEIROS - PISOS			
Município: Ouro Branco		Data: dez/2020	
DESCRIÇÃO			
Identificação			
Código: BAN-P-01	Cômodo: Banheiros	Dim.: 11,45m ²	Quant. 01
CARACTERÍSTICAS			
Elementos	Rodapé	-	
	Tabeira	-	
	Tipo	-	
	Acabamento	-	
	Estrutura	Piso de pedra assentado com cimento	
Estado de Conservação	Material	Pedra e cimento	
	Piso	Ruim	
DESCRIÇÃO			
- Alteração cromática; - Crosta negra; - Degradação diferenciada; - Infiltração; - Fissuras; - Incrustação; - Lacunas; - Manchas; - Sujidade generalizada.			
CAUSAS			
- Falta de limpeza e manutenção; - Intempéries; - Umidade; - Ação do tempo.			

IMAGENS

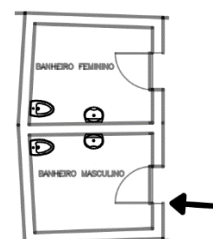

LOCALIZAÇÃO


PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO			
BANHEIROS - PORTAS			
Município: Ouro Branco		Data: dez/2020	
DESCRIÇÃO			
Identificação			
Código: BAN-PT-01	Cômodo: Banheiros	Dim.: 11,45m ²	Quant. 01
CARACTERÍSTICAS			
Enquadramento	Material	Madeira	
	Tipo	-	
	Verga	Reta	
	Sobreverga	-	
	Tratamento	-	
	Pintura	Azul	
	Est. Conserv.	Ruim	
Vedação	Nº de folhas	01	
	Tipo	Abrir	
	Material	Madeira	
	Bandeira	-	
	Tratamento	-	
	Pintura	Azul	
	Est. Conserv.	Ruim	
Ferragens	Dobradiça	Borbole-ta comum	
	Fechadura	-	
	Tranca	-	
	Ferrolho	-	
	Pintura	Azul	
	Est. Conserv.	Ruim	
DESCRIÇÃO			
- Desprendimento da madeira com a alvenaria; - Crosta negra; - Ataque biológico de insetos xilófagos; - Degradação da madeira;			
CAUSAS			
- Erro de execução e aplicação dos materiais; - Contato direto com água da chuva; - Falta de limpeza e manutenção; - Intempéries.			

IMAGENS

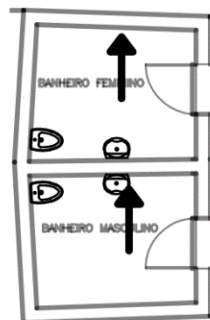


LOCALIZAÇÃO



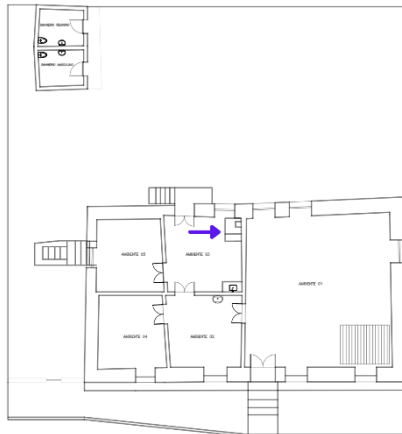
PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO			
BANHEIROS - COBERTURA			
Município: Ouro Branco		Data: dez/2020	
DESCRIÇÃO			
Identificação			
Código: BAN-CB-01	Cômodo: Banheiros	Dim.: 11,45m ²	Quant. 01
CARACTERÍSTICAS			
Elementos Estado de Conservação	Rodateto	-	
	Cimalha	Em massa na cor azul	
	Tabeira	-	
	Tipo	4 águas	
	Pintura	-	
	Material	Cerâmica	
	Estrutura	-	
DESCRIÇÃO			
- Perda de peças; -Lacunas; - Sujidade generalizada; - Degradação; - Esfoliação; - Alteração cromática; - Incrustação; - Crosta negra.			
CAUSAS			
- Falta de limpeza e manutenção; - Depósito estratiforme, compacto e bem aderido ao substrato; - Depósito superficial de leves e pequenas sujidades oriundas de diversas origens; - Intempéries; - Ação do tempo.			

IMAGENS


LOCALIZAÇÃO


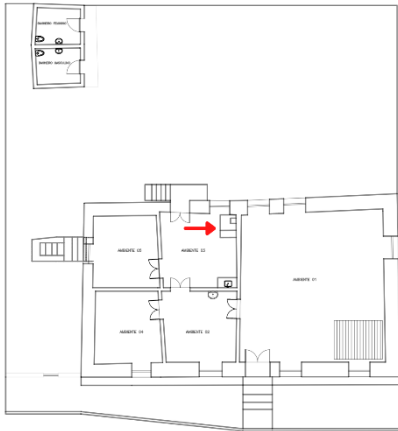
PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO			
EQUIPAMENTOS FIXOS			
Município: Ouro Branco		Data: dez/2020	
DESCRIÇÃO			
Identificação			
Código: EQU-01	Cômodo: Amb.03	Dimensões: 0,80x1,15 m	Quant.: 01
CARACTERÍSTICAS			
Equipamento	Equipamento	Fogão	
	Tipo	Lenha	
	Alvenaria	-	
	Pintura	Vermelha	
	Est. Conserv.	Regular	
DESCRIÇÃO			
- O fogão apresenta pequenas fissuras e alteração cromática; - A estrutura da chaminé está em estado ruim de conservação, com presença de rachaduras, lacunas, fissuras; - Infestação biológica.			
CAUSAS			
- Falta de limpeza e manutenção; - Ação do tempo; - Erro de execução da junção da estrutura; - Aparecimento de roedores (acúmulo de sujeira)			

IMAGENS


LOCALIZAÇÃO


PLANILHA DE IDENTIFICAÇÃO			
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS			
Município: Ouro Branco		Data: dez/2020	
DESCRIÇÃO			
Identificação			
Código: IEL-01	Cômodo: -	Dim.: -	Quant. : -
CARACTERÍSTICAS			
Instalações Elétricas	Materiais	Fiação	
		Soquetes	
		Lâmpadas	
		Interruptores	
	Pintura	-	
	Est. Conserv.	Ruim	
DESCRIÇÃO			
- As instalações elétricas da biblioteca são aparentes, sem qualquer tipo de proteção, passam de um cômodo ao outro por um emaranhado de fios; - Presença de fios desencapados e/ou remendados; - Risco de provocar acidentes: choques e incêndio.			
CAUSAS			
- Instalação e execução incorreta; - Falta de manutenção.			

IMAGENS


LOCALIZAÇÃO


APÊNDICE B – FORMULÁRIO SOBRE A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA
PROFESSOR REINALDO ALVES DE BRITO



Pesquisa sobre a Biblioteca Comunitária

Professor Reinaldo Alves de Brito

Formulário elaborado com o objetivo de obter informações e abordar o patrimônio e sua relação com a comunidade, aplicando seus conceitos e fundamentos em um projeto desenvolvido no Trabalho Final de Graduação da aluna Andressa Ribeiro Francisco do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFOP sob orientação da Profª Drª Fernanda Alves de Brito Bueno.

*Ressaltamos que as informações aqui coletadas serão apresentadas de forma anônima.

***Obrigatório**

E-mail *

Seu e-mail

Nome *

Sua resposta

Endereço de E-mail

Sua resposta

Gênero

☐

Feminino

☐ Masculino

☐ Prefiro não responder

☐ Outro: _____

Idade *

☐ Até 18 anos

☐ 18 a 29 anos

☐ 30 a 59 anos

☐ Acima de 60 anos

Qual a sua ocupação atual? *

☐ Estudante

☐ Desempregado

☐ Autônomo

☐ Trabalho Doméstico

☐ Empresa pública

☐ Empresa privada

☐ Aposentado

☐ Outro: _____

Você nasceu no Distrito de Itatiaia? *

☐ Sim

☐ Não



O que motivou a sua mudança para Itatiaia?

Responda esta questão apenas se você respondeu "Não" na pergunta anterior.

- ☐ Família
- ☐ Trabalho
- ☐ Tranquilidade
- ☐ Lazer
- ☐ Outro: _____

Quando foi essa mudança?

Responda essa questão apenas se você não nasceu em Itatiaia.

Sua resposta

Você se considera uma liderança na Comunidade de Itatiaia? Se sim, em qual segmento? *

- ☐ Sim, me considero uma liderança política
- ☐ Sim, me considero uma liderança cultural
- ☐ Sim, me considero uma liderança educacional
- ☐ Sim, me considero uma liderança de saúde pública
- ☐ Sim, me considero uma liderança religiosa
- ☐ Sim, me considero uma liderança comunitária
- ☐ Não me considero uma liderança
- ☐ Outro: _____



Pesquisa sobre a Biblioteca Comunitária Professor Reinaldo Alves de Brito

*Obrigatório

Para você qual o grau de importância que a Biblioteca Comunitária possui? *

- ☐ Muito importante
- ☐ Importante Pouco
- ☐ importante
- ☐ Não é importante

Justifique a resposta da pergunta anterior. *

Por que você atribuiu esse grau de importância para a Biblioteca?

Sua resposta

Com que frequência você utiliza a Biblioteca? *

- ☐ Todo dia
- ☐ Toda semana
- ☐ Uma vez por mês
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca fui

Quais atividades que a Biblioteca Comunitária oferece que você mais utiliza? *

- ☐ Leitura
- ☐ Aulas de dança
- ☐ Aulas de violão
- ☐ Artesanato
- ☐ Teatro
- ☐ Oficinas
- ☐ Pesquisas e estudos
- ☐ Reuniões
- ☐ Outro: _____

Você gostaria de indicar uma atividade para ser oferecida na Biblioteca Comunitária Professor Reinaldo Alves de Brito? *

Sua resposta

Em relação ao espaço físico da Biblioteca, marque os aspectos positivos que você considera bem resolvidos. *

- ☐ Distribuição de espaços adequados
- ☐ O espaço atende bem todas as atividades oferecidas
- ☐ Fluxos satisfatórios
- ☐ Boa iluminação
- ☐ Boa ventilação
- ☐ Proporciona conforto térmico
- ☐ Banheiros suficientes e em boa condição de uso



- ☐ Apresenta acessibilidade
- ☐ Bom estado de conservação
- ☐ Nenhuma das opções anteriores
- ☐ Outro: _____

Em relação ao espaço físico da Biblioteca, marque os aspectos negativos que você considera que precisam melhorar. *

- ☐ Distribuição de espaços inexistentes ou pouco eficientesAusência
- ☐ de espaços para atividades específicas
- ☐ Fluxos inadequados
- ☐ Má iluminação
- ☐ Má ventilação
- ☐ Não proporcionar conforto térmico
- ☐ Banheiros insuficientes ou em má condição de uso
- ☐ Não ter acessibilidade
- ☐ Mau estado de conservação
- ☐ Nenhuma das opções anteriores
- ☐ Outro: _____

O espaço da Biblioteca te proporciona conforto? *

Como você se sente quando utiliza o local?

Sua resposta _____

Gostaria de fazer uma observação adicional em relação à Biblioteca?

Utilize este espaço para trazer uma informação que você considera relevante. Pode ser uma crítica, dúvida ou sugestão.

Sua resposta _____

Voltar

Enviar

